

*Casa de Maria Auxiliadora, 13 de junho de 1874*

**Declara falsa a notícia da vestição religiosa de uma sobrinha do Sacerdote.**

Rev. Senhor

<sup>1</sup> recebemos, ontem à tarde, a sua carta, mas, como sua sobrinha havia falado, pela manhã, com o Sr. Vigário,<sup>2</sup> que fora enviado pelo pároco de Montaldeo,<sup>3</sup> achei melhor não lhe dar a carta de V. S<sup>a</sup>, para não amargar estes dois dias; porém, contei-lhe a morte do tio, e lhe disse que eu mesma responderia a V. S<sup>a</sup>.

<sup>2</sup> Antes de tudo, quero dizer-lhe que o Sr. Pároco de Montaldeo nunca apareceu aqui; caso contrário, ninguém o teria impedido de conversar com a menina, com toda a liberdade.

<sup>3</sup> Quanto às notícias que o Senhor diz ter mandado para ela, por intermédio do nosso Diretor, não sei o que dizer, porque me parece que, se ele tivesse recebido uma carta, teria me falado sobre isto.

<sup>4</sup> Gostaria agora de garantir a V. S<sup>a</sup> que, se a sua sobrinha lhe escreveu tal coisa, o fez por sua própria vontade, e que ninguém lhe sugeriu jamais que se fizesse religiosa; aliás, não (se) admite nenhuma candidata à vestição, se não tiver o consentimento dos parentes, a idade, e um ano de experiência. Como vê, faltam à menina todas essas condições; por isso, não se permitiria, jamais, que ela desse esse passo. Ela é boa, mas, até agora esteve sempre com as alunas. Quando alguém lhe dizia que, por enquanto, não pensasse nisso, porque seria impossível, ela respondia que, se seu tio desse consentimento, iria conseguir do Rev.mo Dom Bosco a licença para entrar no postulado; mas eu estou certa de que Dom Bosco não a aceitaria, por lhe faltar a idade;<sup>4</sup> por outro lado, eu pensava que, durante as férias, para as quais faltam apenas dois meses, V. S<sup>a</sup> viria buscá-la para passá-las em sua casa, e assim poderia examinar, à vontade, a vocação dela.

<sup>5</sup> Pelo que foi dito até aqui, V. S<sup>a</sup> poderá facilmente compreender que se enganou, pensando que nós, atendendo a um desejo demonstrado há apenas dois meses, tivéssemos dado o hábito religioso à sua sobrinha; não,

isso não aconteceria, nem mesmo com o seu consentimento, pois como já disse, é necessário um ano de experiência, quando já têm a idade requerida. Previno a V. S<sup>a</sup> que entregarei a ela a sua carta, amanhã à tarde ou segunda-feira, a fim de não aborrecê-la nestes dias.

<sup>6</sup> Perdoe a liberdade com que escrevo, e esteja certo de que não tive outro objetivo senão o de demonstrar-lhe que a sua sobrinha lhe escreveu sobre esse assunto, por sua livre vontade, e que, quando alguém deseja falar em particular com qualquer pessoa da Casa, todas têm plena liberdade.

<sup>7</sup> Aceite meus respeitosos cumprimentos, e creia-me, de V. S<sup>a</sup> Rev.ma

**Humilde Serva**  
**Irmã Maria Mazzarello — Superiora**

## **Carta 02**

## **A Dom Bosco**

*Casa de Maria Auxiliadora, 22 de junho de 1874*

### **Augúrios onomásticos a Dom Bosco.**

Rev.mo Superior-Mor,

<sup>1</sup> permita-me que, aos muitos augúrios que de toda parte se elevam ao Céu, pela sua conservação e prosperidade, eu acrescente também os meus, que, apesar de não serem expressos com palavras sublimes, nem por isso são menos férvidos e verdadeiros.

<sup>2</sup> Gostaria de poder demonstrar, de alguma forma, a gratidão que tenho a V. S<sup>a</sup> por todo o bem que faz continuamente, não só a mim, mas a toda esta comunidade.

<sup>3</sup> Não sendo capaz de lhe dizer tudo aquilo que minha alma sente, rezarei com maior fervor possível ao seu grande protetor, para que queira suprir a minha incapacidade, alcançando de Deus todas aquelas graças que o Senhor mais deseja.

<sup>4</sup> Eu pedirei também que alcance bênçãos especiais sobre todas as obras, de modo que possa gozar, ainda nesta vida, o prêmio merecido por suas muitas virtudes, vendo coroadas as suas fadigas, e que elas produzam em abundância aqueles frutos, em vista dos quais trabalha tanto.

<sup>5</sup> Permita, Rev.mo Superior-Mor, que eu me recomende às suas eficazes orações, para que possa cumprir com exatidão todos os deveres que o meu cargo me impõe, e possa corresponder aos muitos benefícios que o Senhor me concede, e às expectativas de V. S<sup>a</sup>; diga a Maria SS. uma daquelas eficazes palavras, para que me ajude a praticar o que devo ensinar às outras; e assim, todas possam receber de mim aqueles exemplos que o meu papel me obriga a dar-lhes. No dia do seu onomástico, direi a todas que façam a S. Comunhão por V. S<sup>a</sup>; e o senhor se lembre de mim e de toda a comunidade.

<sup>6</sup> Queira perdoar a minha incapacidade de me expressar, e queira interpretar, nestas poucas e mal alinhavadas palavras, tudo aquilo que o

<sup>1</sup> Não se sabe quem tenha sido o destinatário. A carta não é autografa: a Santa ainda estava aprendendo a escrever. A clareza com que fala, enquanto, enquanto Superiora da Comunidade, é característica do seu modo de se defrontar com pessoas e situações.

<sup>2</sup> Padre Carlos Valle, de Acqui, nomeado pároco em 1849

<sup>3</sup> Padre José Gallaratti.

\* Ainda não existiam as Constituições impressas e aprovadas. Vigoravam as Constituições manuscritas, dadas pelo Fundador. Nelas se diz que a idade para a admissão ao Noviciado será "entre 15 e 25 anos", e que se exige o consentimento dos pais". Observe-se também a segurança com que a Madre afirma conhecer o pensamento de Dom Bosco.

meu coração gostaria de lhe dizer; e, dando-me uma bênção especial, creia que sou o que, com o devido respeito, me protesto.

de V. S<sup>a</sup> Rev.ma

**Gratíssima Filha em Jesus Cristo  
Irmã Maria Mazzarello**

### **Carta 3**

### **A Dom Cagliero<sup>1</sup>**

*Momese, Casa deM. A., 29 de dezembro de 1875*

**Boas Festas de Natal. Notícias da primeira comunidade de Mornese.**

Viva o Menino Jesus! E quem o ama! Em qualquer parte que esteja!

Rev. do Sr. Diretor Geral e meu bom pai,

<sup>1</sup> se estivesse um pouco mais perto, eu lhe desejaria boas-festas, mas, no Novo Mundo!... quando os votos chegarem, o Natal estará quase esquecido. Isso, porém, não nos impede de fazê-los assim mesmo e, se fosse possível, mais fervorosos ainda. Oh! sim! Que Jesus Menino queira abençoar seus sacrifícios e seus cansaços com tantas bênçãos, que produzam frutos copiosos, de modo que, quando entrar no céu (e esperamos que isso só aconteça quando for bem idoso), seja acompanhado por milhares de almas salvas pelo senhor. Não apenas nestes dias de graça, mas todos os dias, nós fazemos votos ao Senhor pelos seus irmãos missionários e, de modo especial, pelo breve regresso do nosso bom Pai.

<sup>2</sup> Parece-nos que já faz um século que não o vemos, nem recebemos suas cartas; todos os dias nós o seguíamos na sua viagem, por meio do mapa, e o imaginávamos, ora aqui, ora ali, sobre o instável elemento. Agora, no entanto, acreditamos que, com a ajuda de Deus, terá chegado ao porto, sem problemas, e esperamos ansiosas uma carta sua, comprida, compridíssima, na qual nos dê pormenores de sua viagem, de como estão aí, etc. etc. e quando é que as Filhas de Maria Auxiliadora irão. Conte-nos também se não acharam estranho celebrar o Natal e começar o ano no verão! Eu tenho a impressão de que essas festas não sejam tão bonitas naquela estação, estou certa? A neve que cobre os nossos campos, o silêncio que reina em toda parte, dão uma idéia clara do Deus Menino deitado num estábulo, abandonado por todos, tremendo de frio. Apesar de tudo, se Deus quisesse que alguma de nós fosse celebrar o nascimento do Menino Jesus naquela região distante, chamada América, nós todas iríamos de boa vontade.

<sup>3</sup> Agora passo a dar-lhe notícias da Casa; algumas são consoladoras, outras, tristes. Começemos pelas alegres: no primeiro domingo após a

<sup>1</sup> Apesar de não ser autógrafa, essa carta é significativa, por ser a primeira — entre aquelas que conseguimos recuperar — endereçada a Dom Bosco, e porque, posta em confronto com as outras, escritas ao mesmo Fundador, permite-nos perceber uma certa progressividade no desembaraço do estilo e no relacionamento de colaboração entre a Santa e Dom Bosco.

festa da Imaculada, o Rev. do Sr. Dom Rua se dignou de vir até cá, e deu o hábito a quinze postulantes, que são: Beatriz, de Pocapaglia (uma sobrevivente), Maria, Luísa (de Alexandria), Celestina Riva, Justina, de Mornese, Orlandi, Úrsula, Lúcia e Lucrécia, da Caramagna, Vicentina, de Santa Margarida, Joanna Borgna, Mina, Luísa, de Lu, Carmela, de Ovada, Domingas Roletti, também de Caramagna.<sup>2</sup> No mesmo dia, ainda tivemos seis profissões, e foram: Ir. Rosália pecadora (sou eu quem escrevo), Ir. Tamietti, Ir. Clara, Ir. Nasi, Ir. Lúcia, de Valença, e Ir. Josefina.<sup>3</sup>

<sup>4</sup> Passemos às tristes: poucos dias depois das vestições, aconteceram as desvestições: a primeira foi Ir. Ângela Bacchialoni que, no dia 14 de dezembro, partiu em companhia de Dom Rua, para Turim. Na terça-feira, dia 21 do corrente, Ir. Maria Arecco depunha o santo hábito, e voltava para casa; Ir. Feliz ainda está aqui, mas, antes do fim do ano, irá embora, junto com a irmã; e depois, se a aceitarem,<sup>4</sup> entrará no Cottolengo. Tudo isso, porém, aconteceu tranqüilamente, sem transtornos; as duas primeiras foram em paz, e a terceira está disposta a fazer o mesmo. Era o que diz respeito às desvestições.

<sup>5</sup> Como Jesus Menino nos ama demais, além das balinhas já mencionadas, deu-nos ainda duas Irmãs gravemente doentes: uma é Ir. Laurentoni, que está de cama há um mês, e piorando cada dia mais. Terça-feira, dia 21 do corrente, foi-lhe ministrado o óleo santo.

<sup>6</sup> A outra é Ir. Cassini,<sup>5</sup> que também está em estado bastante grave; jorém, para essa, ainda resta um pouco de esperança, enquanto que, para a primeira, estamos esperando todos os dias que Jesus e Maria venham juscá-la. Ambas estão resignadas à vontade do Senhor, e morrem de bom >rado. Têm razão de estar contentes, quem não sabe disso? Preparadas como estão, e conseqüentemente, certas de entrar no Paraíso, quem teria medo de morrer? Só uma coisa lhes causa pena: não terem amado o Senhor, nais cedo. Por favor, lembre-se delas na Santa Missa..

<sup>7</sup> Há poucos dias me aconteceu um milagre:<sup>5</sup> eu estava surda a tal ponto que, por mais que me aproximasse do altar, não conseguia entender nada das pregações sobre o Menino. Muito pesarosa por me ver impedida de ter essa consolação, pedi ao Sr. Diretor que me desse uma bênção. Logo [ue recebi, fiquei livre do incômodo, e pude ouvir todas as pregações. Queira o senhor também agradecer a Jesus Menino por mim.

<sup>8</sup> Comecei esta carta antes das festas do Santo Natal; como não tive tempo de continuar, termino-a agora, depois que as festas passaram, falando-lhe que essas festas não teriam podido ser mais bonitas. A

primeira Missa, da meia-noite, foi cantada e celebrada pelo Padre José Campi; cinco internas tiveram a felicidade de fazer a sua primeira Comunhão. Oh! quantas coisas dissemos a Jesus Menino naquela noite querida! E é inútil acrescentar que todas nós pedimos suas bênçãos mais escolhidas, para V. S<sup>a</sup> e para os nossos irmãozinhos missionários.

<sup>9</sup> No dia de S. João, Ir. Feliz depôs o santo hábito e abandonou a nossa Congregação. Outras novidades não temos, a não ser que temos duas postulantes de Castelnuovo: uma é a irmã do pobre Dom Cagliero, e a outra é Clotilde Turco.

<sup>10</sup> Esqueci-me de lhe dizer que a doença de Ir. Cassini é uma febre gástrica, parece que está melhorando; a de Ir. Teresa, os médicos não sabem definir. Faz dois meses que começou a perder sangue pelo nariz, várias vezes ao dia, até que ficou tão prostrada que, já faz um mês, está de cama, inanimada.

<sup>11</sup> A não ser essas duas, as outras estão todas bem fisicamente, e, espero, também, espiritualmente; neste dias Jesus Menino acendeu o fogo, e tenho confiança de que Ele o manterá. Entretanto, o senhor se lembre, de vez em quando, que tem perto de uma centena de filhas, num certo povoado chamado Mornese, e que entre essas há alguma (especialmente a que escreve) um pouco minzinha; então, quando o obedientíssimo Jesus desce em suas mãos, diga-lhe uma daquelas palavras que conseguem tudo. Suplique-lhe, especialmente, que jamais permita que ele seja ofendido nesta casa, se possível, nem mesmo levemente.

<sup>12</sup> Enquanto estou escrevendo, V. S<sup>a</sup> talvez esteja dormindo, pois aqui são 10 horas da manhã. As alunas riem, ao ouvir isso, e pedem que eu escreva alguma coisa em nome delas;<sup>7</sup> antes de tudo, quero lhe dizer que elas são vinte e cinco; boas, além de tudo o que se possa imaginar, isto é, desejam sê-lo; e por isso elas também se recomendam às suas orações, prometendo-lhe que não o esquecerão, nas delas. Preparem uma casa bem grande para nós, já que muitas internas querem se tornar missionárias.

<sup>13</sup> Mais uma notícia: ouvindo sempre falar da grande bondade do Sumo Pontífice, nós lhe escrevemos desejando-lhe Boas Festas de Natal.

<sup>14</sup> Por favor, mande-nos depressa os livros espanhóis, para que nós possamos estudar e estar preparadas para a primeira convocação.<sup>8</sup> Gos-taria de poder mandar-lhe um pouco de ar fresco, pois nós o temos com fartura; não podendo, esperamos que o senhor nos envie, por meio do Anjo da Guarda, muito calor, daquele que Jesus Menino irradia.

<sup>15</sup> Escreva-nos logo, venha depressa, não nos esqueça nunca em suas orações, aceite nossos respeitosos cumprimentos e os reparta com todos os pequenos missionários, e creia-me, no Coração de Jesus, de V. S". Rev.da

Humílima Filha em  
Jesus e Maria  
Irma Maria

#### Carta 4

#### A Dom Cagliero<sup>1</sup>

*Casa de Maria Auxiliadora, 05 de abril de 1876*

**Notícias da Comunidade de Momese e das primeiras fundações. Expressa o desejo de todas de irem para a América.**

Viva Jesus, na Itália, na América e no mundo inteiro!

Rev. do Padre Provincial,

<sup>1</sup> que prazer poderemos nos entreter um pouco com o nosso bom Pai! Oh! quantas coisas queríamos dizer-lhe! Mas, não é verdade? Quando o coração está repleto, a gente não sabe por onde começar. Recebeu a carta que lhe escrevi, no princípio deste ano? Espero que sim, apesar de o senhor não ter respondido. Daquilo que aconteceu antes daquela data, não lhe falo mais. Por que assunto devo começar? Pelas notícias alegres, ou pelas tristes?... Como é melhor beber primeiro o amargo, e depois o doce, começarei a contar as coisas pretas que aconteceram. I<sup>o</sup>: No dia 09 de fevereiro, a pobre Ir. Cassini morria, tuberculosa.<sup>2</sup> A morte dela foi a de quem voa ao Paraíso. Agora temos a Madre Mestra,<sup>3</sup> vítima da mesma doença; já foi desenganada pelos médicos, e, provavelmente, quando V. S" receber esta carta, ela já terá abandonado o exílio. Quem teria imaginado isso? Ela, que parecia um colosso de saúde, agora se encontra às portas da eternidade! Ah! é verdade mesmo que a morte é como um ladrão, e aparece quando menos esperamos! Isso nos faz refletir seriamente.

<sup>2</sup> A pobre Ir. Teresa Laurentoni continua sempre de cama; no dia de São Francisco, às oito da noite, teve um ataque apoplético que lhe deixou o corpo meio morto. Talvez viva muitos anos ainda, mas sempre presa ao leito. Ela e a Madre Mestra se recomendam vivamente às suas orações, a fim de que possam estar perfeitamente conformadas ao querer de Deus. Ir. Luísa, de Alexandria,<sup>4</sup> teve de voltar para casa; ela também está tuberculosa, e agora mandou que me escrevessem contando que está muito mal, e já recebeu os últimos Sacramentos. Porém, não é para se espantar que tenha adquirido essa doença, uma vez que foi disso que morreu seu marido, e ela esteve junto com ele durante sete meses.

<sup>3</sup> Agora lhe dou a notícia mais triste: no dia 30 de março, todas as Irmãs estavam procurando, umas aqui, outras ah... adivinhe quem!... Irmã...

<sup>1</sup> A letra é de Ir. Rosália Pestarino, que escreve o que a Santa vai ditando. Na margem há uma saudação com a assinatura da mesma, e uma nota do Padre Costamagna, então Diretor em Momese, que, com seu estilo vivo, cumprimenta afetuosamente o Padre Cagliero e os irmãos distantes, e dá algumas notícias sobre a comunidade.

<sup>2</sup> O costume da época era registrar, em vez do sobrenome da Irmã, a indicação do lugar de onde provinha. Damos o elenco completo das Vestições no mês de dezembro de 1875. Para os dados cronológicos de cada Irmã, consultar o índice Analítico, no original Italiano.

Ir. Beatriz Rocco, Ir. Maria Macagno, Ir. Luisa Bagliardi, Ir. Celestina Riva, Ir. Agostinha (ou Justina) Calcagno, Ir. Paulina Orlandi, Ir. Úrsula Camisassa, Ir. Lúcia Gallo, Ir. Lucrecia Becchio, Ir. Vicência Razzeti, Ir. Luísa Rubassa, Ir. Joanna Borgna, Ir. Domingas Mina, Ir. Carmela Arata, Ir. Domingas Rolletti.

<sup>3</sup> Profissões do mês de dezembro de 1875: Ir. Rosália Pestarino, Ir. Anna Tamietti, Ir. Clara Preda, Ir. Catarina Nasi, Ir. Luisa Giordano, Ir. Josefina Pacotto.

\* Ângela Bacchialoni estava com 63 anos quando entrou no Instituto, em abril de 1875. Tinha sido mandada a Mornese por Dom Bosco, atendendo a recomendação de pessoas importantes. Dom Bosco havia sugerido apenas isto: "Experimentem, experimentem..." Após alguns meses de permanência em Mornese, ela deixou o Instituto. Por causa de sua dificuldade de adaptação, criou descontentamentos na comunidade, tendo tido certa influência, devida a seu "ar de superioridade intelectual". Cf. Cronist II 121.

<sup>4</sup> Irmã Antônia Cassini.

<sup>1</sup> A expressão indica espanto diante do fato.

<sup>2</sup> Note-se a simplicidade no modo de dizer da madre, e a participação das alunas na vida da comunidade.

\* Foi vivo o seu desejo de ir pessoalmente visitar as missões da América: pode-se perceber isso em diversas cartas. Somente em 1880 dirá às Irmãs da Patagônia: "...creio que nunca me darão tal licença" (Carta 55, 1)

Irmã Angelina Geandet.<sup>5</sup> Ela havia fugido do convento, enquanto estávamos na capela, recebendo a Santa Comunhão. Chegando a Gavi, foi procurar a S.ra Verdona,<sup>6</sup> para que lhe desse o dinheiro para ir a Turim; mas ela a segurou e ficou com ela em sua casa. Nem eu mesma saberia lhe dizer o verdadeiro motivo dessa fiiga; os costumeiros caprichos causados sempre pela maldita soberba. Nesse meio tempo, o Sr. Diretor<sup>7</sup> foi lá, para a pregação quaresmal, e a convenceu a voltar. Ela voltou, mas nem um pouco arrependida do que havia feito. Em resumo, para ser breve, poucos dias depois, tirou o hábito, fez a Dom Bosco o pedido de dispensa dos votos e, antes mesmo que essa chegasse, ela partiu para Turim. Lá, foi aceita no Cottolengo<sup>8</sup> onde ficou apenas três dias, e saiu dizendo que não conseguia resistir àquilo.

<sup>4</sup> Agora está querendo voltar; Dom Bosco me disse que fizesse o Capítulo, e o que nele se decidir será feito; mas eu receio que a resposta seja negativa.

<sup>5</sup> A Bacchioloni também quereria se abrigar, de novo, sob o manto de Maria Auxiliadora, mas! existem os mas!... Irmã Canale também deixou o hábito.<sup>9</sup>

\* Graças a Deus, não há outras notícias pretas. Reze um pouco ao Senhor, para que queira conceder a santa perseverança a todas, porque finalmente, chega de desvestições; se continuássemos sempre nesse passo, pobre casa de Maria! Em poucos anos, estaria deserta. Portanto, diga ao Jesus que está na América que lhes dê todas as virtudes necessárias para serem boas religiosas, especialmente a humildade e a obediência; faça de nós o que quiser, mas não permita que nenhuma Irmã, especialmente se for professora, deixe o hábito e abandone a Casa de Maria.<sup>10</sup>

<sup>7</sup> No mesmo dia da morte de Ir. Cassini, partiam para Bordighera Ir. Rosália,<sup>11</sup> Ir. Justina e Ir. Úrsula, de Caramagna; esta última será a diretora.<sup>12</sup> Felizes delas que têm campo para fazer muito bem! Desde os primeiros dias tiveram numerosos alunos. Todas aquelas boas pessoas estão contentes com as nossas Irmãs, e gostam delas, de verdade. Como não há, até agora, um lugar conveniente, as Irmãs ainda não foram para Alássio; porém, acredito que, até o fim de maio, tudo estará em ordem.

<sup>8</sup> Entretanto, foram para Turim Ir. Elisa (Diretora) e Ir. Henriqueta (essas duas vão estudar; espero que, depois do exame, Ir. Henriqueta voltará para Mornese), Ir. Catarina Daghero e Ir. David, para dar aulas; Ir. Carlota, para a cozinha, Irmã Adélia Ajra, para consertar as batinas, Ir. Luísa, de Lu, para supervisionar as lavadeiras.<sup>13</sup> Entretanto, no lugar de Ir. Henriqueta, com as alunas, está a Ir. Mina; ela é boa, de verdade, está

sempre alegre e contente de ser Filha de Maria.<sup>14</sup> Cagliero e Turco também estão tranqüilas e contentes.<sup>15</sup> Finalmente, as postulantes são 25, e, de quase todas, esperamos um bom resultado.

<sup>9</sup> Agora, que já lhe dei notícias da casa, mando-lhe os nomes daquelas que desejam ir para a América: eu gostaria de já estar lá; a Madre Vigaria, a Madre Ecônoma, Ir. Mina, Ir. Maria Belletti, Ir. Josefina, Ir. Joanna, Ir. *Emília... mesmo*<sup>TM</sup> Irmã... se eu fosse escrever o nome de todas aquelas que desejam ir, não acabaria mais. Portanto, prepare logo um lugarzinho para nós também, e depois venha buscar-nos, pois não sabemos ir sozinhas; e até poderia acontecer que, estando sozinhas, algum monstro submarino que ainda não tivesse almoçado, se servisse de nós para saciar o seu apetite. Lembre-se de que o esperamos para o Retiro; não nos deixe desiludidas; nestes dias, tivemos como (Confessor) Extraordinário o Padre Ghivarello,<sup>17</sup> mas, no próximo verão, é preciso mesmo que venha o nosso antigo Padre Provincial.

<sup>10</sup> Estava me esquecendo de lhe dizer que a Irmã Madalena Martini leciona na escola do povoado; ela também é boa, e agradece ao Senhor por tê-la chamado a este estado; ela também deseja ir para América.<sup>18</sup>

<sup>11</sup> Emgeral, todas estão boas, alegre e tranqüilas; só uma preocupação nos inquieta um pouco: o Padre Diretor fez o pedido para ir para a América. Agora, que adquiriu prática da casa, que nos conhece a fundo, ter de trocá-lo de novo é um pouco duro. O Senhor, que é pai, prove-nos isso nessa circunstância, não lhe permita partir. E verdade que nós não somos dignas de ter um Diretor tão bom; no entanto, tenham compaixão de nós, pobrezinhas, e não o tire daqui. Tenha a bondade de se lembrar, de vez em quando, de suas pobres filhas: recomende-as fervorosamente a Jesus e a Maria, para que todas se tornem verdadeiras amantes de Deus.

<sup>12</sup> Quem sabe se em meio a tanto trabalho, ainda se lembra de Mornese? Esperamos que sim. Tenha cuidado com sua saúde, não a desperdice inutilmente; pense que é pai de muitas filhas que o esperam com muita saudade. Todos os dias nós dizemos ao bom Jesus que o conserve por muitos anos ainda, lhe conceda força e santidade, para que possa levar muitas almas a Jesus; e finalmente Lhe pedimos que o traga de volta, logo, para nós, pois temos a impressão de que não o vemos há mil anos!

<sup>13</sup> Cada uma das Irmãs gostaria de lhe dizer muitas coisas; mas, para não fazê-lo perder tempo, lendo, concluo, pedindo-lhe uma bênção especial para cada uma de nós e recomendando-me especialmente às suas

orações, pois, eu lhe garanto, preciso muito delas, agora que o número das filhas vai aumentando a cada dia.

Abençoe-me, portanto, e creia que sou sua

Hurrúliana filha em J.C.

Irmã Maria Mazzarello

<sup>4</sup> Ir. Josefina Pacotto, Ir. Joanna Borgna, Ir. Emília Mosca. Esta última, figura muito distinta, de bom nível cultural e sólida virtude, foi secretária particular da Madre, durante muito tempo. Tomou-se Primeira Assistente dos Estudos e, com segurança de diretrizes e eficácia de atuação, soube traçar a fisionomia educativa do Instituto, conforme a pedagogia salesiana de S. João Bosco. A expressão foi sublinhada por ela.

<sup>5</sup> Padre Carlos Ghivarello

<sup>6</sup> Ir. Madalerra Martini partiu como chefe da segunda expedição missionária, e foi a primeira Visitadora, e depois Inspectora da América. Não se conservam cartas dela para a Madre, embora se possa supor que não tenham sido poucas, dada a confiança que a Santa tinha nela, e a tarefa que lhe confiaram.

<sup>1</sup> A letra desta carta é de Ir. Emília Mosca, que acrescenta um trecho em espanhol. No entanto, o estilo revela que a carta foi ditada.

<sup>2</sup> Carta 3, n.º 5. Como se verá, através do Epistolário da Santa, foram numerosas as mortes de Irmãs jovens, nos primeiros anos do Instituto. O ar forte de Momese, a escassez de alimentos, a vida de sacrifício abraçada com intensidade de doação privaram o Instituto dessas forças jovens, mas o enriqueceram de heróicos exemplos de virtude sólida, exigidos talvez, no plano da providência, em vista da sua vitalidade e expansão.

<sup>3</sup> Ir. Maria Grosso. Foi uma das primeiras alunas da Santa na oficina de costura que ela criou em Momese. Era ainda uma menina, quando a mãe lhe perguntou o que desejava fazer na vida, e respondeu: "Quero ser toda de Deus, com Maria Mazzarello". Foi uma das quinze primeiras FMA. Temperada no sacrifício, alma de artista, foi a primeira Mestra de Novícias do Instituto. Morreu antes de completar 21 anos.

<sup>4</sup> Ir. Luisa Bagliardi. Era possível a aceitação de viúvas, porque ainda não estavam em vigor as Constituições impressas em 1878, nas quais seria estabelecido que "O Instituto é constituído de moças solteiras" (Cf. Const. FMA, Tit I a 4).

<sup>5</sup> Ir. Ângela Jandet tinha sido uma das primeiras quinze Filhas de Maria Auxiliadora.

<sup>6</sup> A crônica da Casa de Momese fala da Sra. Jerônima Verdoni como de uma pessoa de confiança, residente em Gavi.

<sup>7</sup> Padre Tiago Costamagna, Diretor da Casa de Mornese, nos anos 1875-77. De temperamento enérgico, mostrava-se exigente na formação das Irmãs. Madre Mazzarello conheceu sua fortaleza e, embora obediente e submissa a ele, como Diretor da Casa, conseguiu influir benéficamente sobre seu caráter, mais tarde temperado pela idade, pela virtude e pela experiência. Partiu para a Argentina em 1877, e lá ficou durante alguns anos. Depois deu início à obra salesiana no Chile. Em 1894 foi eleito Vigário Apostólico de Mendez e Gualaquiza, no Equador. Na vida missionária ele pôde empregar magnificamente aquela energia de caráter e aquele dinamismo de que já havia dado provas, como formador e organizador, durante os anos em que esteve em Momese. Coração sensibilíssimo, lembrará sempre os anos passados como Diretor Espiritual da primeira comunidade das FMA.

\* A "Pequena Casa da Divina Providência", fundada por S. Bento Cottolengo, em Turim.

<sup>8</sup> Ir. Catarina Canale, na época noviça.

<sup>9</sup> Chama assim, por antonomásia, a Casa das Filhas de Maria Auxiliadora.

<sup>10</sup> Ir. Rosalia Pestarino.

<sup>11</sup> Ir. Agostinha (Justina) Calcagno, Ir. Úrsula Camisassa. Cf. além do índice Analítico I, a Tabela das Fundações, no original italiano.

<sup>12</sup> Ir. Elisa Roncallo, Ir. Henriqueta Sorbone, Ir. Catarina Daghero. Essas Irmãs tiveram de assumir papéis muito importantes na história do Instituto: a primeira, Conselheira Geral e alma dos Oratórios; a segunda, Vigária Geral, e a terceira como sucessora de Madre Mazzarello, Superiora Geral. As demais componentes da Comunidade eram: Ir. Adélia David, Ir. Carlota Pestarino, Ir. Luisa Rubassa e Ir. Adélia Ayra; estas duas últimas ainda eram noviças.

<sup>13</sup> Ir. Domingas Mina.

<sup>14</sup> Ir. Maria Cagherò e Ir. Clotilde Turco, ainda noviças.

*Mornese, 08 de junho de 1876*

**Dá as notícias da Casa e do Instituto. Descreve a permanência de uma estranha jovem, em Mornese.**

Viva Jesus.

Muito Rev.do e bom Pai,

<sup>1</sup> Se está bem lembrado, antes de partir nós lhe dizíamos: quando estiver na América, certamente os compromissos lhe farão esquecer as pobres Filhas de Maria Auxiliadora. E parece que adivinhamos, uma vez que nunca responde às nossas cartas; e a verdade é que já lhe escrevemos várias! se soubesse quanto desejamos saber suas notícias, com certeza não nos faria suspirar tanto por elas.

<sup>2</sup> Ficamos sabendo, não sei como, que V. S<sup>o</sup> esteve doente; essa notícia nos desagradou muito; porém, esperamos que a esta hora esteja restabelecido.

<sup>3</sup> Queira ter a bondade de escrever-nos, pelo menos uma vez. Vai dar-nos esse consolo? Temos certeza.

<sup>4</sup> Mais uma vez, tenho de lhe anunciar uma morte! Sinto muito, mas, que fazer? Nosso Senhor está querendo encher a casa do Paraíso. No dia 13 de abril (quinta-feira Santa), às 06 e 1/2 da tarde, morria a querida Mestra.<sup>2</sup> Conversou, quase até o último instante, e morreu dizendo: Fiat voluntas tua. Edificou-nos com a conformidade que sempre demonstrou no curso de sua doença, que durou três meses.

<sup>5</sup> Além daquelas desvestições sobre as quais já lhe escrevemos, não houve outras, graças a Deus. Porém, aconteceram coisas extraordinárias e estrepitosas que seriam precisos pelo menos quinze dias, e falando sem parar; escrever sobre elas é impossível; seria necessário tê-las visto...<sup>3</sup>

<sup>6</sup> Bem, vou experimentar contar algumas, o melhor que puder! Tivemos êxtases, raptos, revelações de coisas ocultas, até de consciência, que estavam sepultadas no coração de algumas. E tudo isso, por meio de uma moça romana, enviada para cá por Dom Bosco, para tirá-la da boca

dos lobos. Não me deterei contando-lhe, desde o princípio, o que ela fez; basta que saiba que foi mandada embora, porque era muito má. Ela rezou tão fervorosamente a Nossa Senhora, durante todo o mês de maio, que conseguiu voltar depois de apenas um dia de ausência (o modo como isso se deu, o senhor ficará sabendo quando voltar). Então, começou a falar com uma garotinha, só vista por ela, e que estava quase continuamente a seu lado. A princípio nós pensávamos que ela estivesse louca; em seguida, adoeceu gravemente, e foi curada instantaneamente por Nossa Senhora (assim ela dizia).

<sup>7</sup> Depois desse milagre, começou a revelar coisas ocultas, e não se pode negar que fez um grande bem a muitas almas, nesta casa. Em seguida, começaram os êxtases, o jejum absoluto de vários dias, durante os quais era alimentada pela garotinha, com um alimento celeste. Dizia estar vendo Nossa Senhora, e várias vezes fez todas nós ajoelharmos (inclusive o Padre Diretor) para receber a sua bênção; e deu-nos provas tão evidentes de todas essas coisas, que todos nós acreditávamos que fossem verdadeiras; até Dom Bosco lhe deu crédito. Mas depois a cena mudou, e nós percebemos que a fulana era possessa do demônio; e, não tendo outro remédio, com ordem de Dom Bosco, nós a mandamos fazer algum milagre em Roma.<sup>4</sup> Venha logo, e nós lhe contaremos todos os pormenores dessa comédia; por enquanto basta isso.

<sup>8</sup> Não aconteceram outras novidades; houve vestições no dia 24 de maio, como já lhe escrevi...

Irmã Teresa Laurentoni está perfeitamente curada; agora, temos doente do pulmão a Irmã Mina.<sup>5</sup> Não se espante; ela mesma confessou que faz três anos que tem essa doença, e, com certeza, devido ao ar forte, o caso se agravou. Mandeí-a a Turim, e de lá Dom Bosco a mandou a Pedemonte, com a mãe de Irmã Elisa.<sup>6</sup> Está vestida de Irmã, e totalmente resignada à vontade de Deus. Irmã Maria Belletti também está com a mesma doença; as outras, graças a Deus, estão bem, alegres, e, pelo que sou capaz de conhecer, também são boas.

<sup>9</sup> No princípio de junho, foi aberta uma casa em Sestri Levante; isto é, não é uma casa: são sete irmãs que foram assistir os meninos e meninas escrofulosos, que vão lá para os banhos. Entre aquelas Irmãs está Irmã Henriqueta, Irmã Angelina (do secretário)<sup>7</sup>; as outras cinco, o senhor não conhece. Em setembro, voltarão ao ninho.

<sup>10</sup> E o senhor, quando virá ver o ninho? Nós o esperamos logo. Se visse como aumentou o número das Filhas de M.A! São 30 postulantes, cerca



de 10 noviças, mais ou menos 36 professoras, e 30 alunas internas. Pode vir escolher um bom número delas, para levar para a América; quase todas desejam ir; portanto, venha depressa, porque nós o esperamos, de todo o coração, mesmo!

<sup>11</sup> Agora, escute o que quero lhe dizer: guarde um lugar na América para mim; mas, de verdade, entende? É verdade que não presto para nada, mas, polenta eu sei fazer; além disso, cuidarei da lavagem de roupa, para que não se gaste sabão demais; e se quiser, aprenderei também a cozinhar um pouco. Numapalavra, farei todoo possível para que estejam contentes, desde que me deixe ir.

<sup>12</sup> Para contentar as Irmãs, teria de lhe dizer uma palavra de cada uma; como isso é impossível, deixo que interprete todas, e recomendo cada uma delas, em particular, as suas orações. Assim, cada qual lhe envia cumprimentos, garantindo-lhe que todas pedimos a Maria SS. que abençoe seus trabalhos, e o conserve por muitos anos ainda.

<sup>13</sup> Porém, de modo especial, queira rezar por mim; eu me lembro do senhor sempre, cada vez que entro na igreja. Digne-se mandar-nos sua bênção e acreditar que sou sua.

**Humílima filha em Jesus  
Irmã Maria M.**

<sup>1</sup> Escrita por Ir. Mosca, ditada pela Santa.

<sup>2</sup> Ir. Maria Grosso. Cf. Carta 4, n° 3.

<sup>3</sup> Trata-se do caso de Agostina Simbeni, que entrou como postulante em Mornese, em 1876, enviada para lá por Dom Bosco, que atendia à recomendação de uma pessoa muito conhecida. Parecia inteligente e saudável, elegante no porte, dotada de especiais atrativos na maneira de "tratar de assuntos espirituais". Parece que se tratava de uma caso patológico, com manifestações que — pelo que narram as Crônicas — pareciam ultrapassar os fatos naturais. Criou uma verdadeira hipnose na comunidade, chegando a enganar até o Diretor. É de se notar a intuição psicológica da Madre, e o equilíbrio com que enfrenta e resolve a situação.

<sup>4</sup> A expressão, que esconde um senso de humor, demonstra a compreensão da situação real.

<sup>5</sup> Cf. Carta anterior.

<sup>6</sup> Ir. Elisa Roncallo.

<sup>7</sup> Ir. Henriqueta Sorbone e Ir. Ângela Cassulo.

## Carta 06

## A Dom Cagliero<sup>1</sup>

(Mornese, 1876)

**Comunica as notícias da Casa de Mornese e das fundações**

Viva Jesus! e viva Maria e viva S. José!

Muito Rev.do

Sr. Teólogo e nosso bom Pai,

<sup>1</sup> estou tentando garatujar, eu mesma, com a ajuda de outras. Finalmente recebi ontem um bilhete seu. Fiquei muito pesarosa de saber que o senhor teve poucas notícias desta Casa, porque eu já lhe escrevi várias vezes, informando-o de tudo o que aconteceu depois de sua partida: tanto a respeito das desvestições e profissões, como daquilo que aconteceu de especial. Mas, se por um lado isso me entristece, por outro me consola, porque vejo que o senhor ainda se preocupa com estas suas pobres filhas; porque eu já estava quase pensando que, estando envolvido com tantos afazeres e complicações, o senhor raramente pensasse em nós; isso me parecia evidente, diante de seu longo silêncio a nosso respeito. Agora vejo que estava enganada, e estou muito contente. Antes de tudo, acho bom dizer-lhe que, até agora, sempre houve aqui a paz, a alegria e a boa vontade de todas de serem santas, e isso eu agradeço a Deus.

<sup>2</sup> Para dizer a verdade, fico maravilhada e, ao mesmo tempo, confusa, vendo todas estas filhas sempre alegres e tranqüilas. Vê-se mesmo que, apesar da minha indignidade, a nossa querida Mãe Maria S S. Auxiliadora realmente nos concede grandes graças. Tenha a bondade de rezar sempre, para que esse espírito se mantenha e cresça sempre mais, e também para que as virtudes que vemos florescer sejam mais internas que externas.

<sup>3</sup> Agora temos seis casas abertas, isto é, em Mornese, Borgo S. Martinho, Bordighera, Turim, Biella, Alássio; e, dentro de um mês ou dois, será aberta uma em Lanzo, e outra em Mati.<sup>2</sup> Esquecia-me da casa que temos no Paraíso, que está sempre aberta; o Diretor de lá não faz nenhuma cerimônia, nem com os superiores, nem com o capítulo (Conselho), porque pega quem quer, e já levou sete.<sup>3</sup> Depois de Madre Mestra, levou também Irmã Luisa Giordano e Ir. Mina; a primeira morreu no dia 16 de agosto,

de tifo, em apenas sete dias; a segunda foi para Turim, a fim de estudar e ver se aquele ar faria bem à sua saúde; ao invés, morreu tuberculosa, no dia 04 de outubro, depois de um dia ou dois de profissão.

<sup>4</sup> Aqui somos cerca de sessenta, entre Irmãs e postulantes. Das internas, ainda não posso lhe dizer o número, porque a maior parte ainda não voltou das férias. No ano passado eram 29; esperamos que o número irá crescer neste ano, mas vão devagar, por causa da distância da estrada-de-ferro.

<sup>5</sup> Por enquanto, a Madre Vigaria, Irmã Petronila, está desempenhando o ofício de Madre Mestra, já que o posto de Vigaria lhe dava pouco trabalho; por isso (Ir. Paccoto) nós a mandamos como Diretora em Alássio, e está cumprindo muito bem o seu papel; a comunidade está contente. Porém, aumentamos uma Assistente no Capítulo; a primeira continua sendo Irmã Emília, e a segunda é Irmã Henriqueta. Quando tivermos as pessoas preparadas, então se acertará tudo.<sup>4</sup>

<sup>6</sup> Em S. Martinho são doze: a Diretora é a Irmã Úrsula Camisassa, de Caramagna; a cozinheira do Colégio é a Irmã Angelina (antiga criada do Secretário Traverso), e estão satisfeitos com ela.<sup>5</sup> Em Bordighera são três: Irmã Rosália é Diretora, Irmã Anna Oberti e Irmã Justina, a cozinheira; é grande o bem que fazem: é enorme! Temos uma postulante de lá. A filha do dono da casa em que moram, veio fazer o Retiro aqui, gostou deste Instituto, e provavelmente entrará conosco. Em Turim são 17 Irmãs; entre elas está também Irmã Laurentoni. A Diretora ainda é a Irmã Elisa, mas, coitadinha! talvez o bom Jesus esteja precisando dela para dirigir a casa lá de cima, e tenho receio de que será conveniente deixá-la ir, e conformar-nos à sua vontade; ela também está com a doença das outras, isto é, tuberculose.

<sup>7</sup> Em Biella são sete; a Diretora é minha irmã, Irmã Felicina. Em Alássio estão outras sete; Irmã Josefina Pacotto é a Diretora. Para Lanzo provavelmente irão Irmã Angelina De Ambrogi e uma certa Irmã Margarida Sacco, de Caramagna.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Irmã Tamietti irá como Diretora para Mati, com Irmã Vicentina Razzetti, que será professora do Jardim e, para ajudante, aquela Maritano, de Cumiana, que voltou para nós, no mês de abril.<sup>9</sup> Irmã Maria Belletti está se preparando para voltar ao Paraíso e, talvez, quando V. S<sup>a</sup> receber esta, ela já terá partido. O Santo Retiro foi feito duas vezes: para as senhoras, vieram Mons. Scotton e o irmão do P. e Savio; pena que eram pouquíssimas. Para nós, veio só o Teólogo Bellássio.<sup>10</sup> Foram 17 vestições e 15

profissões; nenhuma desvestição, e esperamos que não aconteçam nunca mais. As Irmãs que haviam ido a Sestre, voltaram sem ter sorrido nada, nem na alma nem no corpo, e deixaram todos satisfeitos com elas.

<sup>9</sup> Irmã David, depois de ter ido a (sic), aconselhada por Dom Bosco, obteve de Nossa Senhora a cura, e voltou para o nosso meio.<sup>11</sup> Agora está aqui em Mornese; de corpo está bem, e parece que também de espírito. O senhor se lembra, de vez em quando, de rezar por suas filhas de Mornese? Mas, principalmente por mim, que preciso mais do que todas; não lhe contarei todas as minhas maldades, porque seria necessário muito mais do que esta folha... Reze um pouco ao Senhor, para que ele me torne, de uma vez, exatamente como eu gostaria de ser... Nós também rezamos sempre pelo senhor, para que Deus o abençoe, e o traga de volta para nós, depressa. Oh! se soubesse quanto o desejamos! Mais, não seria possível. Não passa um dia sem que se ouça dizer: "Quando é que o Padre Cagliari virá? Oh! seria tão bom que viesse logo!" e outras exclamações parecidas. Portanto, venha depressa realizar esse nosso ardente desejo.

<sup>10</sup> Há muitas Irmãs pedindo que o senhor guarde um lugar para elas em um dos dois ninhos preparados. Entre as muitas estão Ir. Madalena Martini, Ir. Celestina, Ir. Turco, Ir. David, Ir. Cagliari, etc. e até uma postulante, professora primária. Está aqui há poucos dias, mas parece ter boa vontade, é jovem e forte; essa nós vamos prepará-la para a América.

<sup>11</sup> Basta. Tenha muita coragem e cuide da saúde. Espero que venha logo, né?! Nós o esperamos em janeiro.

<sup>a</sup> O Senhor Diretor está bem, mas houve uma época em que estava sempre adoentado. Ele gostaria de nos ver todas santas; e nós, que ainda estamos bem longe disso, o aborrecemos, e ele adoece; apesar disso, não lhe damos licença de ir a América; aliás, o ar daí lhe faria mal. Finalmente, lembre-se de que V. S<sup>a</sup> é o nosso protetor e, se o Senhor Diretor for para a América, cabe ao senhor vir para Mornese. No momento estamos tranqüilas, porque o pessoal que deverá partir já foi escalado, mas tivemos medo, muito medo. Ele estudou espanhol, depois disto foi a Lanzo, e nunca voltava.

<sup>13</sup> Agora chega. Nós queremos, de fato, começar a amar muito o nosso bom Jesus. Ajude-nos, pedindo a ele que queira acender o seu amor em nossos corações.

<sup>14</sup> Aceite os cumprimentos do Senhor Diretor, e os de toda a Comunidade e, de modo especial, os meus; digne-se mandar uma bênção para cada

uma em particular. Por último, abençoe a mim que, beijando-lhe respeitosamente a sagrada mão, me protesto

de V. S<sup>a</sup> Gratíssima

Humílima filha em Jesus e Maria

Irmã Maria Mazzarello

## Carta 07

## A Dom Cagliero<sup>1</sup>

(Mornese, 27 de dezembro de 1876)

**Dá as notícias da comunidade. Expressa, de novo, o desejo de ir para a América, e assinala os nome daquelas que estariam prontas a partir. Comunica notícias sobre as recentes fundações.**

Viva Jesus e Maria

Rev.do Senhor Teólogo e meu bom Pai,

<sup>1</sup> demorei um pouco para lhe escrever, porque queria dar ao senhor notícias das festas que fizemos no Natal. E, antes de lhe dizer outras coisas, contarei essas, da melhor maneira que puder.

<sup>2</sup> Deviam ser feitas Vestições na festa da Imaculada, mas elas não aconteceram, porque o Senhor Diretor tinha ido pregar Retiro em Balangero. Na véspera de Natal, que era domingo, foram feitas onze Vestições. Na Missa da meia-noite cinco meninas fizeram sua Primeira Comunhão, e todas juntas rezamos, de coração, ao Menino Jesus, também pelos nossos queridos missionários Salesianos: nós lhe pedimos que abençoe seus trabalhos, e console seus corações com a conversão de todas essas almas da América. O dia passou em santa alegria,<sup>2</sup> na companhia do Menino Jesus. Enquanto me lembro, na América tem o Menino? Se não, nós o levaremos.

<sup>3</sup> Não pense, porém, que rezo por vocês só de vez em quando; posso lhe garantir que não vou uma única vez diante de Nosso Senhor, sem lhe pedir pelo senhor, ó meu bom Pai; e o mesmo farão todas as outras. E o senhor, ainda se lembra das suas filhas de Mornese? Acreditávamos, mesmo, que viesse para as festas de Natal, e depois nos disseram que... quem sabe quando virá! Já seria hora de aparecer, pois faz tanto tempo que foi embora! Se soubesse quantas Irmãs e Postulantes temos, que o senhor não conhece! Realmente seria preciso que viesse vê-las. Se ainda não pode vir, pelo menos tenha a bondade de chamar-nos logo. Entre nós há muitas que de fato desejam ir, mas sete já estão bem preparadas, e são: Irmã Madalena Martini, Ir. Emília Borgna, Ir. Adele David, Irmã Celestina Riva, Irmã Carmela, de Ovada, Ir. Clotilde Turco, Irmã Maria Mazzarello, isto é "eu".<sup>3</sup>

<sup>1</sup> É a primeira carta autografa que encontramos em ordem cronológica. São muitos os erros de grafia; a construção das frases e dos períodos foi conservada idêntica ao original. Ir. Mosca acrescentou com sua letra, um pequeno cumprimento.

<sup>2</sup> Cf Tabela das Fundações, no original italiano.

<sup>3</sup> Característica a expressão: "Casas do Paraíso" que se encontrará com frequência no epistolário da Santa.

<sup>4</sup> O termo Assistente foi tirado das Constituições e Regras do Instituto das Irmãs de Sant'Anna da Providência, que Dom Bosco mesmo havia escolhido como uma das fontes nas quais quis se inspirar para redigir as Constituições do Instituto das FMA.

<sup>5</sup> Ir. Angela Cassulo.

<sup>6</sup> Ir. Rosália Pestarino e Ir. Agostinha (Justina) Calcagno.

<sup>7</sup> Ir. Elisa Roncallo.

\* Cf Tabela das Fundações.

<sup>8</sup> É Ir. Teresa Maritano, da qual se fala na Carta 48.

<sup>9</sup> Mons. Scotton e o Teólogo Belássio foram pregadores famosos das dioceses de Mântua e de Turim, respectivamente; concededores do Oratório de Valdocco, onde Dom Bosco os chamava sempre, para as turmas de Retiro.

Padre Ascânio Savio era irmão do Padre Ângelo, salesiano.

Os Retiros Espirituais para senhoras foram feitos em 1872, promovidos e apoiados por Dom Bosco, que, por diversas vezes, participou pessoalmente deles.

<sup>10</sup> Ir. Adélia David. Nem a carta, nem outra fonte nos indicam o lugar.

<sup>4</sup> O Senhor Diretor sempre diz que nós ainda somos jovens demais;<sup>4</sup> mas me parece que já estamos bem velhas. Eu já estou quase sem dentes; tenho ainda dois, que fazem medo... sabe, são compridos... e tenho muitos cabelos brancos; ainda bem que a gorra os esconde! Para me assustar, disseram-me também que na América existem pessoas que comem os cristãos; mas eu não tenho medo, porque sou tão seca que, com certeza, não irão querer me comer. E verdade que não prestamos para nada, mas, com o auxílio de Nosso Senhor, é com boa vontade que conseguiremos fazer alguma coisa. Portanto, chame-nos depressa. Se nos escrever dizendo quando deveremos viajar, iremos preparar um trabalho bem bonito para lhe dar de presente. Mais uma coisa: será preciso que nos mande o dinheiro para a viagem, porque nós não temos nada. Oh! que alegria se Nosso Senhor nos concedesse, de verdade, essa graça de chamar-nos para a América! Se não pudéssemos fazer mais do que conquistar uma alma<sup>5</sup> para ele, já nos sentiríamos bastante recompensadas por todos os nossos sacrifícios

<sup>5</sup> Agora é o momento de agradecer sua querida carta, que recebi nos últimos dias de novembro; não pode imaginar quanto prazer trouxe. Sentimos apenas que escreva tão raramente, aliás, posso lhe dizer que é a única carta que recebi. Dom Bosco também nunca nos escreve uma palavra...<sup>6</sup> Escreva-nos, o senhor, de vez em quando, e não nos faça suspirar tanto por suas cartas!

<sup>6</sup> No princípio de dezembro abrimos uma nova casa em Lanzo, de duas Irmãs, isto é, Irmã Angelina de Ambrogio, de Valença, e Irmã Margarida Sacco, de Caramagna. Quase ao mesmo tempo, foi aberta também uma casa em Lú; lá são três: Irmã Anna Tamietti, Diretora, Irmã Ieresina Mazzarello e Irmã Adelina Ayra, que dão aulas para os meninos 3 meninas. Não é propriamente um jardim, mas quase; ensinam também 1 trabalhar, e têm muito o que fazer. Desse modo, agora já temos oito Casas, contando esta; e, graças a Deus, até agora vão todas bastante bem. \ Santa Regra é observada, como também suas recomendações, ou seja, "Não ofender e não se ofender". A caridade reina em toda a parte; que Deus los conceda a graça de continuar sempre assim, ou melhor, que possamos adquirir muitas virtudes, sobretudo o seu santo Amor.

<sup>7</sup> Minha irmã não está mais em Biella,<sup>7</sup> porque o ar de lá lhe fazia mal. Retornou a São Martinho, e Irmã Úrsula, que era Diretora em São Martinho, foi para lá.

<sup>8</sup> Temos muitas postulantes que, além do mais, apresentam no palco arnosas comédias. Uma delas, que é professora, é o palhaço, e nos faz rir

muito.<sup>8</sup> Veio também uma outra professora, mas é uma pessoa lenta, lenta, e quase sem piedade.

<sup>9</sup> Tenho de contar-lhe mais uma morte: no dia 11 de novembro, festa de São Martinho, morria Irmã Maria Belletti, após uma longa doença que nos edificou a todas com sua paciência e resignação. Agora não temos nenhuma doente; quem sabe qual será a primeira a ir para a casa do Paraíso? Seria eu? Feliz de mim, se fosse verdade! Mas, ainda não estou na hora, porque não quero me perder pelo caminho, como se fosse ir a Mortara, mas quero entrar longo naquela deliciosa Casa. Reze um pouco, de verdade, para que eu possa me tornar digna dela, morrendo a mim mesma e ao meu amor próprio. E tão grande, que tropeço nele toda hora, e caio no chão como um bêbado.<sup>9</sup> Reze também por todas as Irmãs, que se recomendam muito ao senhor; e começando pelas Professas, até as alunas internas, todas me encarregam de cumprimentá-lo, e gostariam de lhe dizer muitas coisas.

<sup>10</sup> Estava me esquecendo de lhe contar duas coisas. Uma é que pagamos logo as dívidas em Turim, e, das 20.000 liras não sobraram mais do que duas ou três mil; a outra, é que não houve Profissões, porque ainda não estão maduras.<sup>10</sup>

<sup>11</sup> Passo ajuntar meus cumprimentos respeitosos aos do Sr. Diretor, beijando-lhe a mão. Peço-lhe que nos conceda sua bênção paterna, e, no Coração de Jesus, me reafirmo, de V.S<sup>ª</sup>R.

**Humílima Filha em Jesus**  
**Irmã Maria Mazzarello**

<sup>1</sup> A carta é autografa. A letra se apresenta mais firme. Ir. Mosca acrescenta, um cumprimento, com a sua letra.

<sup>2</sup> A "Santa alegria" foi uma das notas características do "espírito de Momese". O "Natal em Momese" teve um significado muito especial para a primeira geração de FMA. As celebrações litúrgicas — as Missas "em Canto", como se dizia na época — a preparação do presépio, feita pelas alunas e pelas Irmãs, a própria paisagem momesina com seus campos cobertos de neve, formavam a moldura de um quadro de lembranças que ficou gravado na alma de quem viveu lá. Inclusive as Cartas da Madre, depois da transferência da Casa-Mãe para Nizza, fazem alusões que se poderiam dizer saudosas daquele tempo.

<sup>3</sup> A palavra entre aspas indica que ela foi sublinhada pela própria Santa.

<sup>4</sup> Note-se como o tom familiar e humorístico é, ao mesmo tempo, reservado e oportuno.

<sup>5</sup> Veja-se como a passagem do tom humorístico à reflexão ascética não diminui o valor dessa, embora sem alterar o estilo.

<sup>6</sup> Dom Bosco acompanhava, direta e pessoalmente, o andamento do Instituto, mas confiava muito na ação de seus representantes junto à FMA. São três as principais cartas do S. Fundador dirigidas às FMA, que chegaram até nós: de 1878, de 1884 e de 1887.

<sup>7</sup> A irmã: "Irmã Felicina Mazzarello, uma das quinze primeiras FMA

\* O "teatrinho" como expressão da "alegria salesiana" se insere no método educativo de Dom Bosco e no pensamento da Mazzarello, com uma funcionalidade insubstituível: além de "divertir" ele é orientado para "instruir" e "educar".

\* A imagem, plástica e original, quer expressar a capacidade de aceitar serenamente os próprios limites e, ao mesmo tempo, a contínua tensão no caminho empreendido.

<sup>8</sup> Essa constatação — que sinaliza a maturidade de julgamento da Santa—adquire importância, se se pensa na urgente necessidade de pessoal que o Instituto sentia na época.

## Carta 08

## A Francisco Bosco<sup>1</sup>

*Mornese, 21 de dezembro de 1877*

Boas Festas de Natal.

Dá notícias das filhas, internas em Mornese

Viva Jesus Menino!

Prezadíssimo Senhor,

<sup>1</sup> não quero deixar passar esta ocasião propícia, sem lhe dar notícias de suas filhas.

<sup>2</sup> Clementina não sentiu nada na viagem, está muito bem, e até satisfeita; é alegre, e parece mesmo que sempre esteve aqui. Diga à mãe dela que não fique preocupada, pois nós temos todo cuidado para que ela cresça sadia e santa. O mesmo posso dizer a respeito de Maria e Eulália, que estão bem: trabalham, estudam, rezam por seus pais, estão alegres e aguardam uma visita dos dois. Se continuarem assim todas três, sem dúvida um dia serão o consolo dos senhores.

<sup>3</sup> Desejo-lhe boas festas de Natal, bom fim de ano e ótimo início do ano novo. Que o querido Menino Jesus queira abençoá-lo, juntamente com toda a sua Família, e, após uma vida bem longa, colocá-lo sobre um esplêndido trono de glória, lá em cima, no Céu.

<sup>4</sup> Reze por mim, neste dias tão bonitos, e creia-me sua

humílima serva

**Irmã Maria Mazzarello — Superiora**

<sup>1</sup> Sobrinho de Dom Bosco (filho do irmão José). As três filhas mencionadas são: Eulália, FMA que depois veio a ser Conselheira Geral do mesmo Instituto; Clementina, também FMA, falecida depois de três anos de profissão; e Maria, que permaneceu na sua terra, os Becchi, e morreu em 18 81. As três foram internas em Mornese. A Maria é dirigida a Carta n° 11.

## Carta 9

### A Dom Bosco<sup>1</sup>

*Mornese, 24 de dezembro de 1877*

**Boas-Festas de Natal.**

**Desejo de cumprir com fidelidade a própria missão.**

Viva Jesus Menino!

Meu Reverendo e bom Pai,

<sup>1</sup> permita que, aos muitos augúrios que o senhor recebe nestes dias tão lindos, eu junte também os meus, mal expressos, mas sinceros e feitos realmente com todo o coração. Desejo-lhe que, com a ajuda de Nosso Senhor, faça de todas as Filhas de Maria Auxiliadora, presentes e futuras, muitas santas; e, depois deter santificado vários milhares delas, vá dirigi-las lá em cima, no Paraíso. É verdade que terá de se cansar muito, mas o bom Jesus o consolará e lhe dará força. Todos os dias eu rezo para obter essa graça; e, nesta noite e amanhã, quero pedir-lhe tanto que me atenderá, abençoando o senhor, bom Pai, e concedendo-lhe todos aqueles auxílios de que necessita.

<sup>2</sup> De minha parte, prometo-lhe, com o auxílio do bom Jesus, fazer todo o possível para ajudá-lo a aliviar seu cansaço. O senhor, Rev.mo Pai, não me poupe em nada; sirva-se de mim como achar melhor, repreenda-me sem nenhuma cerimônia, enfim, trate-me como um pai trata a sua filha primogênita.<sup>2</sup> Aquilo que, acima de tudo eu lhe peço é que reze por mim; preciso tanto!... Se eu sempre der bom exemplo às minhas Irmãs, as coisas irão sempre bem; se eu amar a Jesus, de todo o coração, saberei também fazer com que as outras o amem. Portanto, peça muito a Jesus Menino por mim, especialmente nesta noite venturosa; diga a Ele uma daquelas palavrinhas que alcançam tudo.

<sup>3</sup> Gostaria de dizer-lhe muitas coisas ainda, mas, que fazer? O coração está repleto, mas as mãos não sabem escrevê-las. O senhor, que é tão bom, interprete tudo, e aceite os meus augúrios. Tenha a bondade de dar-me sua bênção paterna, enquanto, beijando-lhe com respeito a sagrada mão, ousar dizer, Rev.mo Pai, que sou

**sua humílima filha em J. C.  
a pobre Irmã Maria Mazzarello**

<sup>1</sup> Observe-se a maior simplicidade de estilo, em comparação com a Carta 2.

<sup>2</sup> "trate-me como um pai trata a sua filha primogênita": indicador não apenas de equilibrado senso de dependência filial, mas também da consciência acerca do significado de sua missão.

## Carta 10

### Ao Sr. Francisco Bosco

*Mornese, 17 de abril de 1878*

**Boas-Festas de Páscoa. Notícias a respeito das filhas**

Prezadíssimo Senhor,

<sup>1</sup> já faz muito tempo que não recebe notícias de suas filhas, e suponho que as desejará; por isso, sinto-me no dever de dá-las.

<sup>2</sup> Maria esteve oito ou dez dias de cama; agora está melhor, mas demorando um pouco para se recuperar: não tem apetite e está sempre um pouco adoentada. Eulália, já faz algumas semanas, teve uma erisipela, mas agora está melhor, embora não totalmente boa. No entanto, as duas estão de pé, e continuam seus estudos e trabalhos. Clementina está bem, é alegre, trabalha e estuda.

<sup>3</sup> Fique tranqüilo, que nós temos todo o cuidado possível com elas, tanto com a alimentação como no tratamento. Elas se unem a mim para lhe desejar, como também à sua esposa, boas festas pascais e as melhores bênçãos do senhor.

Creia-me, no Coração de Jesus, sua

**humílima serva  
Irmã Maria Mazzarello  
Superiora das Filhas de Maria Auxiliadora**

*Mornese, 25 de maio de 1878*

**Agradece pela carta, e dá breves conselhos de vida cristã à menina.**

Viva Maria!

Querida Maria

<sup>1</sup> oh! como a ma cartinha me alegrou! Demos graça a Nossa Senhora que te devolve a saúde! Nossa Senhora é mesmo uma boa mãe, não é verdade? Continua a pedir a ela, de todo o coração, especialmente nestes dias tão bonitos; nós também rezaremos por ti, e espero que te concederá agraça de voltar logo ao ninho de Mornese. Eulália e Clementina vão muito bem e estão alegres; dize isso a teus pais, sim? Elas te esperam e, entretanto, vão procurar-te, todos os dias, no Coração de Jesus; fica atenta, para que te encontrem lá dentro. Todas as alunas internas te gritam, de todo o coração, um "Viva Maria!"; responde com força, para que elas te possam escutar.

<sup>2</sup> Tuas colegas de sala te agradecem pelas boas recordações que guardas delas, e te esperam para resolver os problemas das frações. Agora, todas as internas estão às voltas para estudar poesias, etc. para a festa de Maria Auxiliadora, que ainda não se sabe quando será.

<sup>3</sup> Conserva-te sempre boa, Maria, sim? Sê boa com todos: com teus pais, com as tuas irmãs e irmãos; dá bom exemplo a todos aqueles que te vêem, e reza de todo o coração. Tens feito a santa Comunhão? Recebe com amor a Jesus que te ama tanto.

<sup>4</sup> Tem coragem, cuida da tua saúde, sara depressa para que possas voltar ao nosso meio. Quero te fazer mais uma recomendação, e é a de que estejas alegre; se fores alegre, sararás mais depressa; portanto, coragem!

<sup>5</sup> Por favor, cumprimenta teus bons pais, por mim; que fiquem tranquilos, que Eulália e Clementina estão bem; as duas mandam lembrar. - ças a eles e te encarregam de lhes dizer um milhão de coisas bonitas em nome delas.

<sup>6</sup> Irmã Henriqueta e Ir. Emília te cumprimentam cordialmente, e te pedem que rezes uma ave-maria por elas e três por mim. Daqui a pouco serão dez horas da noite; deixo-te no Coração de Jesus, onde serei sempre atua

af.ma no Senhor  
Irmã Maria Mazzarello — S.G.

<sup>1</sup> A mesma sobrinha-neta de D. Bosco, cf Carta 9,10. Nesta pequena carta estão presentes, em síntese os principais conteúdos da educação moral-religiosa, segundo o pensamento da Santa. Note-se o estilo familiar, usado ao falar à menina.

<sup>2</sup> A expressão "Boa Noite" não indica apenas um simples augúrio. Lembra um momento característico do dia salesiano, que se encerra com pouquíssimas palavras dirigidas pelo Superior ou Superiora à comunidade e as alunas ou alunos. D. Bosco a introduziu, desde os primeiros tempos do seu Oratório de Valdocco. A clássica "boa-noite" salesiana é rápida, simples e interessante no estilo; parte de fatos acontecidos durante o dia, para ajudar a refletir, à luz da fé; é um momento típico da vida de família, um meio que pode se tomar "lugar privilegiado" de educação coletiva na Casa Salesiana.

Mornese, 17 de junho de 1878

Augúrios pelo onomástico do Fundador.

Viva São João!

Reverendo e bom Pai,

<sup>1</sup> neste lindo dia, se fosse possível, cada Irmã gostaria de expressar ao senhor seus próprios sentimentos, desabafar o coração.

<sup>2</sup> Nós, que somos do Capítulo, mais do que todas estamos próximas do senhor e, por isso, mais do que as outras sabemos quanto bem faz à nossa casa, e quantos sacrifícios e penas lhe custamos, gostaríamos de demonstrar-lhe, de alguma maneira, a nossa gratidão e o nosso afeto filial. Oh! se pudesse ler em nosso coração! Veria que não se pode dizer com palavras o que há nele, e que, quando dizemos que lhe queremos bem como ao nosso terno Pai, que gostaríamos de compensá-lo, de alguma forma, pelos sacrifícios que tem de fazer por nós, essas expressões são sinceras, saem realmente do coração; não são agrados, mas só uma mínima parte de tudo o que o coração gostaria de dizer.

<sup>3</sup> O nosso mais vivo desejo seria que o senhor vivesse feliz, nesta casa; que nunca acontecesse aqui nada que pudesse afligi-lo; e, no entanto, às vezes nós somos as primeiras a causar-lhe desgostos! Perdoe-nos! e acredite que isso acontece por ignorância, mas a nossa vontade é mesmo corresponder plenamente a seus cuidados amorosos e paternos.

<sup>4</sup> Que o Senhor queira conservá-lo por muitos e muitos anos, e dar-lhe o consolo de ver-nos todas santas; e depois, um dia, todas unidas, fazer-lhe coroa, lá em cima, no Céu! Este é o augúrio que lhe fazemos, de todo o coração, e nestes dias nossas Comunhões serão feitas para lhe obter essa graça e as outras que V. S<sup>s</sup> deseja, além de todas as melhores bênçãos do Céu.

<sup>5</sup> Com sua paterna bondade, queira aceitar estes nossos augúrios, sinceros e fervorosos, sim, porém, mal expressos.

<sup>6</sup> Permita que lhe peçamos um favor: o de rezar para que nós possamos ser um bom exemplo para toda a casa; portanto, repreenda-nos sem qualquer cerimônia, toda vez que perceber a necessidade disso.

<sup>7</sup> Abençoe-nos, como um Pai abençoa suas filhas, pois é isso que somos, e permita que beijando-lhe com respeito a santa mão, nos protes-temos

do senhor, bom pai,  
humílimas Filhas em Jesus

Irmã Maria Mazzarello  
Irmã Petronila Mazzarello  
Irmã Joanna Ferrettino

Irmã H. Sorbone  
Irmã E. Mosca

<sup>1</sup> A assinatura de Ir. Mazzarello precede as dos membros do Primeiro Capítulo (hoje Conselho Geral) das FMA Nesse ano, o Instituto teve impressas as primeiras Constituições, aprovadas pela Cúria de Áqui, em 1876.



*Mornese, 27 de setembro de 1878*

**Dá seu prudente julgamento sobre algumas situações e pessoas; pede conselho ao Superior.**

Viva Jesus.

Meu Rev.do e bom Pai,

<sup>1</sup> ontem à tarde, recebi uma carta sua, na qual Irmã Úrsula<sup>2</sup> me dizia que V. S<sup>a</sup> foi fazer uma visita a elas e que, mostrando-lhe as necessidades daquela casa, lhe fizera saber que precisava de uma Irmã, ao menos por algum tempo, e sugerira Irmã Teresa Laurentoni; e que o senhor, bom Pai, não apenas aprovava, mas havia dito que era justamente ela quem teria condições de fazer melhor.

<sup>2</sup> Agora eu lhe direi as dificuldades que tenho em mandar essa irmã a Lú. Se, depois, o senhor me disser que a mande assim mesmo, então a mandarei.

<sup>3</sup> Antes de tudo, quero lhe dizer que Irmã Teresa não entende nada nem de distribuição de prêmios, nem de exames.<sup>3</sup> Além disso, tem um coração que se apega com muita facilidade, e em Lú aconteceria o que aconteceu em Turim. Mais ainda, tem muita aparência e vivacidade, e eu não teria confiança de mandá-la a uma casa onde se deve sempre estar em contato com pessoas leigas, sem que tivesse uma Diretora que a acompanhasse bem. Em Lú, essa não existe. Por outro lado, também não me agrada dar-lhe tanta importância. Acredite que as Irmãs jovens se estragam quando se lhes dá importância; se, porém, formos mais devagar, dentro de alguns anos teremos pessoas nas quais poderemos ter confiança de mandá-las a qualquer lugar e com qualquer pessoa.

<sup>4</sup> Perdoe-me se digo isso; falo ao senhor como falaria com meu pai, e por que prevejo que, se Irmã Teresa for para Lú, quem sabe quanto tempo eu precisarei para pô-la de novo no lugar, enquanto agora está bastante bem.<sup>4</sup>

<sup>5</sup> Ontem à tarde, Emanuela Bonora<sup>5</sup> foi para casa. Seu tio lhe escreveu, do Oratório que, em relação a sua irmã Carolina, tudo estava

acertado com o Padre Cagliero: eu não sei se tem intenção de levá-la para Nizza, de graça. De qualquer modo eu lhe digo uma coisa: não convém que aceitemos essas duas meninas, de graça... (pode-se dizer de graça, já que Emanuela paga apenas 10 liras). É verdade que elas são aceitas com a esperança de que depois se tornarão monjas; mas são jovens, e o sangue poderia pregar uma peça e resultar numa doença; e nós ficaríamos de mãos vazias... Se não pagam, há um outro inconveniente: não trazem nem as roupas necessárias e, por isso, não podem se manter limpas; nem mesmo se pode dar às internas aquela alimentação que se daria, se todas pagassem; com isso, nunca teremos verdadeiras internas.

<sup>6</sup> Esta é apenas uma observação que eu lhe faço; porém, se o senhor achar bom aceitá-la, eu concordo, mas gostaria de sabê-lo diretamente do senhor.

<sup>7</sup> Tenha a bondade de escrever-me se devo mandar Josefina Vergnaud<sup>6</sup> estudar espanhol em Turim. Eu lhe falei, e achei-a disposta a ir para a América, e parece-me que dá boas esperanças. Se fosse a Turim, poderia depois vir fazer a Vestição.

<sup>8</sup> Eu a recomendo muito ao senhor, para que faça com que a mantenham no lugar;<sup>7</sup> digo-lhe isso porque se durante o tempo em que essa filha esteve em Turim, não lhe tivessem dado tanta importância, talvez a esta hora já tivesse feito Vestição.

<sup>9</sup> Se tiver algumas postulantes, pode mandá-las, porque temos lugar. Acho que as postulantes são vinte e cinco; alguma foi embora porque não tinha sanidade (sic) graças a Deus, desde que esteja bem, tanto de saúde quanto de boa vontade.

<sup>10</sup> As internas esperam que o senhor venha para levá-las a Nizza; virá, não é verdade?

<sup>11</sup> O Senhor Diretor<sup>8</sup> me encarrega de mandar-lhe lembranças.

Reze por mim, que preciso muito, principalmente agora; reze também por todas as suas filhas, queira apresentar meus respeitosos cumprimentos a Dom Bosco, e creia-me, no Coração de Jesus, sua

**humílima filha,  
Irmã Maria Mazzarello**

<sup>1</sup> O Arquivista anota no original: "A um Superior". Pelo contexto da carta, pelo estilo, pela época em que foi escrita, parece-nos poder afirmar que seja dirigida ao Padre Cagliero, que voltara da América em 1877, chamado por Dom Bosco para participar do Capítulo Geral, e que permaneceu na Itália, como Diretor Geral das FM A, até 1884, ano em que Leão XIII lhe confiou o Vicariato da Patagônia.

<sup>2</sup> Ir. Úrsula Camisassa.

<sup>3</sup> Refere-se aos problemas relativos à escola. Tratava-se do Jardim da Infância e curso primário.

\* A espontaneidade da frase revela o conhecimento pessoal que tinha da irmã, e a continuidade com que a acompanhara na sua formação.

<sup>4</sup> Mais tarde se tomou FMA

<sup>5</sup> Realmente partiu para a Argentina, na 2ª expedição missionária, de 1879.

<sup>7</sup> No original, "la tengono bassa", na expressão forte, porém, fundada na experiência formativa da Madre. A correta avaliação dos dotes pessoais se contrapõe à vã exaltação da personalidade, que a Santa chama de "dar importância".

\* Padre João Batista Lemoyne. Foi o primeiro biógrafo de Dom Bosco e historiador da Congregação Salesiana. Um dos mais inteligentes e eficientes colaboradores do Fundador. Dom Bosco o mandou a Mornese, como Diretor Espiritual da Casa, e depois a Nizza, para onde se transferiu a Casa-Mãe das FMA. Em 1883, Padre Lemoyne foi chamado a Turim-Valdocco, onde ficou até a morte, ocorrida em 1916, inteiramente dedicado a coletar documentos para a redação das "Memórias Biográficas de S. João Bosco", em 19 volumes, dos quais Padre Leymone escreveu os nove primeiros, deixando um vasto material para os autores que o substituíram. Padre Ângelo Amadei e Padre Eugênio Céria. Com o Padre Cagliari e Padre Tiago Costamagna, o Padre Leymone forma o trio dos Diretores Espirituais mais significativos na história do nascente Instituto das FMA.

## Carta 14

## Às Irmãs de Vila Colòn'

*Mornese, 29 de dezembro de 1878*

**Exortações e conselhos às Missionárias. Apresenta a Primeira Provincial (ou Inspetora) da América.**

Viva Jesus e Maria!!

Minha sempre querida Irmã Angelina,

<sup>1</sup> já faz um ano que não nos vemos, não é mesmo? Como o tempo passa! É preciso que aproveitemos de verdade, adquirindo muitos merecimentos, e assim poderemos estar prontas, quando o Senhor nos chamar. Estou contente de que essas Irmãs sejam boas e trabalhem; cabe a nós fazê-las crescer sempre na virtude, primeiro com o exemplo, porque as coisas ensinadas com o exemplo ficam muito mais impressas no coração, e fazem um bem muito maior; depois, com as palavras. Anime-as sempre a ser humildes, obedientes e amantes do trabalho; a agir com reta intenção, a ser francas e sinceras, sempre e com todos. Conserve-as sempre alegres; corrija-as sempre com caridade, mas não perdoe nunca nenhum defeito. Um defeito corrigido logo, às vezes é nada; ao invés, se a gente deixa que crie raízes, depois é preciso muito esforço para arrancá-lo.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Agora vocês têm Ir. Madalena como Provincial<sup>3</sup>; dêem-lhe informações freqüentes sobre aquilo que fazem, e de como estão as Irmãs. Aconselhem-se muitas vezes com ela, pessoalmente ou por escrito. Eu também espero notícias freqüentes de vocês; escrevam sempre. Rezem por mim: entrem com freqüência no coração de Jesus; eu também entrarei ali, e assim poderemos estar juntas muitas vezes, e dizer-nos muitas coisas.

<sup>3</sup> Seus parentes estão bem; reze sempre por eles. A mãe de Mariin morreu; rezem também por aquela boa alma. Sua irmã está berne continua sempre boa. Atualmente está em Alássio, como cozinheira; reze muito por ela também, e reze sempre por todas.

<sup>4</sup> Esteja alegre: não tenha tanto medo de seus defeitos, de não poder corrigir tudo de uma vez; mas, pouco a pouco, com boa vontade de combatê-los, nunca fazendo as pazes com eles; toda vez que o Senhor lhe permite descobri-los, você faça o que puder para se emendar, e verá que,

um dia, vencerá tudo! Portanto, coragem e grande confiança em Deus, e um bom espírito de desprezo de si mesma, e verá que tudo irá bem. Apresente meus respeitosos cumprimentos ao seu bom Diretor<sup>4</sup>; diga a ele que, embora o conheça pouco, agradeço-lhe muito pelo bem que faz a cada uma de vocês, e peço ao Senhor que lhe retribua, com muitas graças e bênçãos. Recomende-me muito às suas fervorosas orações.

<sup>5</sup> Deixo-as no Coração de Jesus, e peço a ele que as abençoe e as faça todas suas, e as conserve sempre unidas e alegres.

Rezem por mim, que nunca as esqueço nas minhas fracas orações, e acreditem que sou, no Coração de Jesus, a sua

**Af.ma Madre**  
**a pobre Irmã Maria Mazzarello**

<sup>6</sup> As Irmãs darão a vocês notícias das casas daqui,<sup>5</sup> e façam com que elas contem muitas, muitas coisas! Façam com que todas elas estejam alegres, e infundam-lhes muita coragem. Viva o Menino Jesus! e viva Maria! viva São José e todos os Santos do Paraíso! E um viva a todas as boas Filhas de Maria Auxiliadora! Coragem, coragem, minhas boas e queridas filhas!

<sup>1</sup> É o primeiro autógrafo recuperado, endereçado às FMA

Ir. Ângela Vallesse é a pioneira das FMA na América. Mulher forte, de fé profunda, intensa atividade apostólica e organizativa. Primeira Superiora no Uruguai, na Argentina e no Chile, foi Visitadora na Patagônia e na Terra do Fogo, durante 25 anos. Numa lápide, inaugurada em 1927, em Magalhães, ela é apresentada como "heroína da caridade".

<sup>2</sup> Note-se a forma breve e espontânea das reflexões e dos conselhos.

<sup>3</sup> Ir. Madalena Martini, primeira Inspetora da América.

<sup>4</sup> Padre Luís Lasagna, então Diretor do Colégio de Vila Colón, que partiu em 1876, com a segunda expedição missionária dos Salesianos. Desenvolveu uma ampla atividade no campo da educação, da cultura e da ação social. Em 1881, inaugurou em Vila Colón um Observatório Meteorológico, que se tornaria centro de outros Observatórios. Lutou pela fundação da Universidade Católica e da Escola Superior de Agricultura, no Uruguai. Nomeado Bispo Titular de Trípole, em 1893, Leão XIII lhe confiou a evangelização do Mato Grosso, no Brasil. Morreu tragicamente, num acidente ferroviário, em Juiz-de-Fora (Brasil).

<sup>5</sup> As missionárias que partiriam na segunda expedição, em 1879.

## Carta 15

### À Irmã Laura Rodriguez

(Mornese, 29 de dezembro de 1878)

**Agradece pelo bilhete recebido.**  
**Conselhos à primeira Filha de Maria Auxiliadora americana.**

Viva Jesus! e Maria e São José!

Minha boa Irmã Laura,

<sup>1</sup> entendi o seu bilhete, apesar de escrito em espanhol, e fiquei muito contente. Embora não a conheça, minha querida Irmã Laura, eu lhe quero muito bem e rezo por você. Espero conhecê-la, um dia, no Paraíso: oh!! que festa bonita iremos fazer naquela dia!

<sup>2</sup> Entretanto, você que é a primeira Filha de Maria Auxiliadora da América<sup>1</sup>, é preciso que se torne uma grande santa, para que muitas jovens americanas possam seguir seu exemplo. Mesmo estando separadas umas das outras, por uma distância tão grande, formamos um só coração para amar o nosso amado Jesus e Maria SS., e podemos encontrar-nos sempre, e rezar umas pelas outras.

<sup>3</sup> Eu penso que será supérfluo recomendar-lhe que seja obediente, humilde, caridosa, e que goste de trabalhar; faz poucos meses que fez a Vestição; portanto, deve estar ainda toda fervorosa. Recomendo-lhe apenas que nunca deixe apagar o fervor que o Senhor lhe acendeu no coração, e pense que só uma coisa é necessária: salvar a alma. Mas, a nós, religiosas, não basta salvar a alma: devemos nos tornar santas; e, com as nossas boas obras, tornar santas muitas almas que esperam que nós as ajudemos. Portanto, coragem; depois de poucos dias de luta, teremos o Paraíso para sempre.

<sup>4</sup> Seja sempre alegre, tenha grande confiança com seus Superiores, nunca esconda nada, tenha o seu coração aberto, obedeça-lhes com toda simplicidade, e jamais errará.

<sup>5</sup> Reze por mim e por todas as suas Irmãs que, todas, Irmãs e Postulantes, agradecem-lhe os cumprimentos que mandou, e os retribuem de todo o coração, no Coração de Jesus.

<sup>6</sup> O Senhor a abençoe e lhe conceda a santa perseverança e todas as graças necessárias para ser uma boa religiosa e verdadeira Filha de Maria Auxiliadora.

Adeus, minha boa irmã, acredite que, no Senhor, sou sua

**Af.ma Madre  
Irmã Maria Mazzarello**

## **Carta 16**

## **À Irmã Joanna Borgna<sup>1</sup>**

*(Mornese, 1 de janeiro de 1879)*

**Recomendações e conselhos. "A vida é uma contínua batalha".**

Viva Jesus!! Maria! S.J.!

Minha querida Irmã Joanna,

<sup>1</sup> seu bilhete me deu muito prazer; estou contente de saber que você tem boa vontade de se tornar mais santa. Mas, lembre-se de que não basta começar, é preciso continuar; é preciso combater sempre, todos os dias. O nosso amor próprio é tão fino que, quando nos parece estarmos já um pouco adiantadas em alguma coisa boa, ele nos faz bater o nariz no chão. Que fazer?! esta vida é uma contínua batalha, e nunca devemos nos cansar, se quisermos conquistar o Paraíso. Coragem, portanto, minha boa Irmã Joanna, faça o possível para ser sempre um modelo de virtude: de humildade, de caridade e de obediência; e, como o Senhor vê o coração, é preciso que essas virtudes sejam praticadas realmente com o coração, mais ainda do que com atos exteriores. Se acontecer que a obediência lhe pareça um pouco dura, olhe o Paraíso e pense no prêmio que a espera, lá em cima.

<sup>2</sup> Agora você vai ter sua irmã mais perto, está contente? Jacinta está bem; reze para que seja boa, e fique tranqüila, pois eu cuidarei bem dela<sup>3</sup>. E verdade que você anda "perrengue"?... Sare depressa, porque tem de trabalhar muito! Diga ao Senhor que lhe conceda tempo para se tornar santa e ganhar outras almas para ele. Esteja sempre alegre, seja muito boa, trabalhe de boa vontade, fazendo tudo por Jesus; reze para que, um dia, todas nós possamos nos encontrar no Paraíso.

<sup>3</sup> Coragem, reze por mim e por todas as suas Irmãs. Que Deus a abençoe e a faça toda dele. No Coração de Jesus, sou

**af.ma Madre  
a pobre Irmã Maria Mazzarello**

<sup>1</sup> De nacionalidade argentina, Ir. Joanna Borgna, que entrara como postulante, em Mornese, partiu em 1877, na primeira expedição.

<sup>2</sup> Ir. Emilia Borgna, que partiu mais tarde, na segunda expedição missionária. Jacinta, caçula das irmãs Borgna, ficou sempre nas casas do Instituto, porém sem fazer a profissão religiosa. Faleceu em Nizza, em 1893.

<sup>3</sup> No original, "mufiita" = adoentada, perrengue...

<sup>6</sup> Laura Rodriguez, nascida em Vila Colón, provinha de uma família importante. Foi a primeira postulante e, portanto, a primeira FMA americana.

Alássio, 17 de março de 1879.

Envia cartas provenientes da América. Dá notícias de sua viagem à Casa de Alássio, e anuncia uma visita a Biella.

<sup>1</sup> Diretor Salesiano da Casa de Alássio

<sup>2</sup> Tendo partido para missões em 1877, residia nessa época em Buenos Aires.

<sup>3</sup> Ir. Petronilha Mazzarello e Ir. Josefina Pacotto.

<sup>4</sup> Ir. Emília Mosca estava com a Madre em Alássio.

<sup>5</sup> O Padre Leymone ainda estava na Casa de Mornese; o Padre Chicco era o Diretor de Nizza.

Viva Jesus!

Rev.do Senhor Diretor,

<sup>1</sup> estou de novo em Alássio; o Rev.do Padre Cerruti<sup>1</sup> me seguiu aqui, para assistir à Profissão que as três Noviças farão nesta manhã.

<sup>2</sup> Ele me entregou estas cartas do Padre Costamagna<sup>2</sup>, trazidas por um homem que veio da América, e que esperou até agora para entregá-las; antes tarde do que nunca, não é verdade?

<sup>3</sup> Amanhã cedo viajarei para Nizza e, depois de passar alguns dias lá, estou pensando em ir a Biella. Se V. S" também pudesse ir, eu ficaria muito contente mesmo! Vou esperá-lo em Nizza, e assim viajaremos juntos; venha mesmo!

\* Conseguiu vender a casa da Professora Maccagno?

<sup>5</sup> Ah! se pudesse trazer-me algum dinheiro! seria uma verdadeira obra de misericórdia.

<sup>6</sup> Essas Noviças, fazendo sua Profissão, vão rezar muito pelo senhor; está contente? As outras também rezam, e me incumbem de lhe dizer muitas coisas e de pedir sua bênção para elas. Faça o favor de dizer à Irmã Santinha que anote a Profissão que essas Irmãs fizeram hoje.

<sup>7</sup> Queira dar minhas lembranças à Madre Vigaria, à Madre Mestra<sup>3</sup> e a todas as Irmãs, Postulantes e meninas. O Senhor Diretor manda-lhe lembrança, Irmã Emília<sup>4</sup> se recomenda às suas orações, e eu lhe peço de novo que venha, para irmos juntos a Biella.

Pedindo sua bênção, me declaro sua

**humílima Filha**  
**Irmã Mana Mazzarello**

<sup>8</sup> Se vier a Nizza, não diga ao Padre Chicco que eu convidei V.S<sup>8</sup> a ir a Biella.

Nizza, 9 de abril de 1879

Envia cartas provenientes da América. Dá notícias da sua viagem à Casa de Alássio, e anuncia uma visita a Biella.

Viva Jesus!

Reverendo Senhor Diretor,

<sup>1</sup> agradeço-lhe muito as cartas da América que teve a bondade de enviar-me. Oh! como eu teria ficado mais contente de vê-lo, em vez de receber uma carta! Paciência! É melhor uma carta do que nada. Porém, em breve espero poder falar-lhe; entretanto, reze sempre por mim, que tenho muita necessidade disso.

<sup>2</sup> Estou contente em saber que sua mãe está melhor; tenho confiança de que o Senhor ouvirá nossas orações e lhe devolverá logo uma saúde forte e duradoura.

<sup>3</sup> As Irmãs de todas as casas se unem a mim para lhe desejar boas festas Pascais, juntamente com todas as mais escolhidas bênçãos que brotam do Coração de Jesus Ressuscitado.

<sup>4</sup> Reverendo Senhor Diretor, queira dar boas-festas ao Padre José<sup>2</sup> e ao Senhor Professor, e recomendar-me às orações deles. Padre Cagliero está em Turim, e espero que logo virá aqui, ou irá a Mornese.

<sup>5</sup> Irmã Maria<sup>3</sup> vai se aproximando sempre mais do Paraíso; o médico disse que não passará desta semana; recomendo-a muito às suas orações.

<sup>6</sup> As outras, graças a Deus, estão todas bem, de corpo; quanto ao espiritual, há sempre alguma cabecinha que preocupa um pouco, mas não são coisas graves. O resto eu lhe contarei pessoalmente.

Aqui estamos fazendo uma Semana Santa pobre, sem funções, sem nada. De quando em quando... as Irmãs exclamam: Ah! Mornese! Ah! Mornese<sup>4</sup>

Deus aceita o coração, não é verdade? Portanto, pensando nisso, nos consolaremos.

De novo lhe desejo boas-festas e, pedindo-lhe sua bênção paterna, me digo sua

Humílima Filha em J. C.  
Irmã Maria Mazzarello

Meu bom Pai, tenha coragem, esteja alegre; eu me lembro sempre do senhor!!<sup>5</sup>

<sup>1</sup> A carta tem a letra de Ir. Emília Mosca; a assinatura e o pós-escrito são da Madre.

<sup>2</sup> Padre José Campi, sacerdote de Mornese, que se tornou salesiano e a quem se devem muitas das notícias e crônicas dos primeiros anos do Instituto.

<sup>3</sup> Ir. Maria Gânglio.

<sup>4</sup> Cf Cartan<sup>o</sup> 7,2.

<sup>5</sup> O pós-escrito revela a intuição da Madre acerca do estado de espírito do Padre Leymone, que ainda estava na casa de Mornese, próxima a ser fechada.

Nizza, 9 de abril de 1879.

**Carta coletiva às Irmãs missionárias da primeira e da segunda expedição.  
Dá notícias da Comunidade e da transferência da Casa-Mãe para Nizza.  
Dirige-se, em especial, às missionárias recém-chegadas.**

Viva Jesus!

Queridíssima Irmã Angelina,

<sup>1</sup> posso imaginar a consolação e a alegria que terão experimentado ao ver as Irmãs que o Senhor lhes mandou<sup>2</sup>; certamente foi grande, e lhes terá feito pensar naquela grande festa que faremos, quando estivermos todas reunidas no Paraíso. É verdade que a distância que agora nos separa é enorme, mas, consolemo-nos: esta vida é tão curta! Logo chegará o dia em que nos veremos de novo na eternidade, se tivermos observado com exatidão a nossa Santa Regra. Embora exista um mar imenso que nos separa, a cada momento podemos nos ver e estar uma perto da outra, no Coração Sacratíssimo de Jesus; podemos sempre rezar umas pelas outras: assim, nossos corações estarão sempre unidos.

<sup>2</sup> Teria muitas notícias para lhes dar, mas, para não ser longa demais, digo-lhes somente que nossa pobre Ir. Lucrecia<sup>3</sup> morreu no dia 11 de março, às oito horas da manhã. Eu tinha estado em Momese alguns dias antes, e garanto-lhes que teve uma morte digna de inveja. Mas devo dizer que ela foi sempre paciente e resignada: é a razão de ter tido uma morte tão bonita. Se quisermos que a nossa morte seja doce, preparemo-nos desde agora.

<sup>3</sup> Algumas de vocês conheceram o sapateiro de Mornese (Carlo Merlo); pois bem, ele também morreu, no dia 20 de março. Agora, aqui em Nizza, nós estamos com Irmã Maria Cappelletti, pode-se dizer, agonizante; o mesmo acontece com Irmã Maria Gariglio, que está em La Navarre, na França. Quando vocês receberem esta carta, é quase certo que ambas já tenham ido se encontrar com Irmã Lucrecia e as outras Irmãs que esperam por elas, no Paraíso. Vocês vão rezar por todas, não é?

<sup>4</sup> As Irmãs já devem ter contado a vocês que eu não estou mais em Mornese, mas aqui em Nizza. Enquanto estamos neste mundo, sempre precisamos fazer sacrifícios; façamo-los de boa vontade e alegremente; o Senhor tomará nota de todos e, no tempo certo, nos dará um belo prêmio por elas<sup>4</sup>.

<sup>5</sup> Estive em Alássio e vi sua irmã<sup>5</sup>, que está ótima de saúde e é também muito boa; incumbiu-me de dar-lhe lembranças e escrever-lhe um monte de coisas em nome dela. Agora eu gostaria de dizer uma palavra a cada Irmã, mas não sei se devo começar a escrever às recém-chegadas ou às primeiras: o que é que você acha? Começarei pelas novatas.

<sup>6</sup> Comecei esta carta em Nizza, e agora devo terminá-la em Turim.<sup>6</sup> Aqui encontrei todas as Irmãs bem, e elas me encarregam de dizer-lhes as coisas mais afetuosas. Só Irmã Mariazinha Mazzarello é que não está muito bem. Em Chieri encontrei Irmã Carmela<sup>7</sup> um pouco "perrengue"... as outras estão todas sadias e alegres, como as de Lanzo e Biella. Todas me incumbem de dizer a vocês mil coisas em nome delas. Irmã Rosinha manda lembranças especiais a sua irmã<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Agora, voltei a Nizza, e termino aqui a carta. Não escrevo nada à Irmã Virgínia, porque respondo em particular à carta dela.

<sup>8</sup> Começo com Irmã Filomena. Você está alegre? Que seja sempre assim, né? Una-se intimamente a Jesus, trabalhe para agradar somente a Ele, esforce-se para se tornar cada dia mais santa, e estará sempre alegre. Viva Jesus! Não se esqueça de rezar por mim.

<sup>9</sup> Irmã Vitória, escreveram-me que você está sempre de bom humor; fico contentíssima com isso; trabalhe muito, para ganhar o Paraíso; nunca desanime, e nunca diga nenhum "mas"... Você é professa, mas lembre-se de que deve ser também noviça. Portanto, deve ter, ao mesmo tempo, o fervor das Noviças e a virtude sólida que as Professas devem ter. Reze por mim, e esteja certa de que eu não a esqueço nunca nas minhas pobres orações.

<sup>10</sup> E você, Irmã Josefina, ainda se lembra das promessas que fez, no dia da Imaculada? não as esqueça, jamais; comece cada dia a ser verdadeiramente humilde, a rezar de todo o coração, e a trabalhar com reta intenção. Fale pouco, pouquíssimo com as criaturas; ao contrário, fale muito com o Senhor, Ele a tornará realmente sábia. Reze por mim.

<sup>11</sup> E Irmã Ângela Cassulo, continua sempre cozinheira? De tanto estar perto do fogo, a esta hora já estará acesa do amor de Deus, não é mesmo? E a pobreza, você a observa sempre? Sua irmã é muito boa. É cozinheira

em Torriione, e está sempre rezando na sua cozinha. Espero que, no mês de agosto, ela faça a S. Profissão. Reze por ela e por mim.

<sup>12</sup> Irmã De Negri, você já sabe bem o francês? Estudando as línguas deste mundo, estude também a linguagem da alma com Deus. Ele lhe ensinará a ciência de se tornar santa, que é a única ciência verdadeira. Seus parentes estão bem; eles me deram um salame para mandar para você, mas, como está muito longe, pensei em ficar com ele para nós. Você agradeça, né? Escreva logo para eles. Torne-se uma boa Irmã de Maria Auxiliadora, e reze por mim, por suas Irmãs, por seus pais e por todos os seus parentes.

<sup>13</sup> Irmã Teresinha Mazzarello, você já está santa? Espero que já seja, pelo menos meio... Trabalhe sempre para agradar somente a Jesus, pense no Paraíso, e dê bom exemplo em tudo. Já lhe disse que sua irmã manda lembranças e que está bem.

<sup>14</sup> Irmã Gedda, como vai? Espero que continue bem, para trabalhar e se tornar santa. Faça com que todas as Irmãs estejam alegres, e reze por mim.

<sup>15</sup> Ir. Joanna, sempre estudando, não é mesmo? Acredito que estude também o jeito de se tornar santa. Lembre-se de que, para chegar a ser santa e sábia, precisa de falar pouco e refletir bastante. Falar pouco com as criaturas, pouquíssimo das criaturas, e nada de nós mesmas. Se quisermos ouvir a voz de Jesus, é preciso estar recolhidas no nosso coração. Portanto, esteja recolhida e humilde, e se tornará uma grande santa. Não me esqueça em suas orações.

<sup>16</sup> Agora ainda falta a minha querida Irmã Laura: o que vou dizer a ela? Direi que, sendo a primeira Filha de Maria Auxiliadora americana, precisa obter, com suas orações, para muitas outras americanas, a mesma graça que o Senhor concedeu a ela. Se não podemos nos ver neste mundo, nós nos veremos no Paraíso. Entretanto, vivamos unidas no Coração de Jesus, e rezemos sempre uma pela outra.

<sup>17</sup> Quantas alunas vocês têm? Dêem lembranças a todas em meu nome; digam a elas que, embora não as conheça, gosto muito delas, e rezo para que cresçam boas, dóceis, obedientes, etc. etc, numa palavra, capazes de ser a consolação do Coração de Jesus, dos próprios parentes e de suas professoras.

<sup>18</sup> Quando voltei de Turim, recebi a notícia de que a pobre Irmã Gariglio morreu no dia 1º de abril. Ela também morreu muito resignada.

<sup>19</sup> Cada Irmã gostaria de que eu lhes dissesse uma palavra, mas, como ficaria muito comprida, deixo que os Anjos da Guarda se encarreguem de levar-lhes os recados, e vocês mandem a resposta por eles mesmos.

<sup>20</sup> Estejam sempre alegres, amem-se todas no Senhor, rezem sempre por todas as suas Irmãs. Sinto não ter escrito de próprio punho, mas, desta vez, não pude realmente. Escrevi a Irmã Virgínia; de outras vez, escreverei às outras. Mas, cada uma de vocês também me escreva algumas vezes. Quando a Diretora me escrever, mandem algum bilhete junto com a carta dela.<sup>9</sup>

<sup>21</sup> Armem-se de coragem, minhas boas Irmãs! Jesus deve ser toda a força de vocês. Com Jesus, os pesos se tornam leves, os cansaços suaves, os espinhos se convertem em doçuras... Mas vocês devem vencer a si mesmas, senão, tudo se torna insuportável, e as maldades reaparecerão no coração de vocês como brotoejas. Rezem por mim que, no Coração de Jesus, me afirmo sua

**Af.ma em Jesus, a Madre  
Irmã Maria**

<sup>22</sup> Respeitosos cumprimentos ao seu Rev.do Diretor, recomendem-me ao Pai.

<sup>1</sup> Embora endereçada à Ir. Ângela Vallese, a carta atinge todas as Irmãs da Comunidade de Vila Colon.

<sup>2</sup> Refere-se à segunda expedição missionária. As Irmãs missionárias citadas aqui são: Ir. Joanna Borgna, Ir. Angela Cassulo, Ir. Angela Denegri, Ir. Teresa Gedda, Ir. Virgínia Magone, Ir. Filomena Balduzzi, Ir. Vitória Cantu, Ir. Josefina Vergnaud e Ir. Laura Rodriguez.

<sup>3</sup> Ir. Lucrécia Secchio. Tendo adoecido em Turim, foi mandada a Momese, por Conselho do médico.

\* A Madre sentiu profundamente a transferência da Casa-Mãe de Momese para Nizza. A frase "Não estou" (mais corretamente, em italiano "non sono più) revela bem o seu apego à terra natal. A reflexão que segue, embora rápida, revela, no entanto, o senso de desapego e a vontade de enfrentar a nova situação com amor e coragem

<sup>4</sup> Ir. Luísa Vallese.

<sup>5</sup> Essas cartas já mostram a atividade da Madre nas suas visitas às Casas.

<sup>6</sup> Ir. Carmela Arata.

\* Ir. Rosinha Mazzarello, irmã de Ir. Teresinha.

<sup>7</sup> Até aqui, a carta foi escrita por Ir. Emília Mosca. O acréscimo seguinte tem a letra da Madre.



Mornese, 30 de abril de 1879

**Exortações e conselhos à comunidade e a cada Irmã, individualmente.**

Viva Jesus e Maria e S. José!

Minhas queridíssimas Irmãs,

<sup>1</sup> vocês estão sozinhas em Las Piedras, não é verdade? Têm muitas meninas? estão alegres? amam o Senhor? mas, de coração, mesmo? Trabalham só por Ele? Espero que todas respondam com um belo "sim"! Então, continuem sempre alegres, amando o Senhor. Façam o possível para pisotear o amor-próprio, fitem-no bem direitinho, procurem exercitar-se na humildade e na paciência.

<sup>2</sup> Tenham grande caridade recíproca, amem-se umas às outras.

<sup>3</sup> Tenham grande confiança em Nossa Senhora, ela há de ajudá-las em todas as suas coisas. Sejam observantes das S. Regras, também nas coisas mais pequenas, que são a estrada que nos conduz ao céu. Por quanto puderem, conservem o espírito de união com Deus, estejam sempre na sua presença.

<sup>4</sup> Você, Irmã Joanna, que é a Vigaria, procure estar sempre bem; atenta para dar bom exemplo e fazer as coisas com muita prudência e com o único objetivo de agradar a Deus; assim, um dia estaremos contentes.

<sup>5</sup> E Irmã Filomena, você está sempre alegre como era aqui? ama, muito mesmo, o Senhor? Fica irritada quando o fogo não acende? Tenha paciência, e procure acender-se de amor divino, fique alegre, e reze por mim.

<sup>6</sup> E você, Irmã Vitória, agora já sabe espanhol? Ainda se aborrece por não conseguir aprendê-lo? Tenha coragem, e pouco a pouco conseguirá tudo. Procure aprender a amar o Senhor e a vencer a si mesma, e, depois, todas as outras coisas serão aprendidas facilmente. Seja sempre humilde, alegre, e reze por mim.

<sup>7</sup> Coragem, minhas boas Irmãs, quero-as alegres e que se tornem santas e ricas de merecimentos, bem depressa, pois a morte age como um

ladão. Em pouco tempo morreram quatro Irmãs, isto é: Irmã Lucrecia<sup>2</sup> e Irmã Maria Gariglio, Irmã Maria Cappelletti e Irmã Margarida Ricci. Já devem estar no Paraíso, mas rezemos, se por acaso ainda não estivessem lá.

<sup>8</sup> Lembrem-se sempre de mim, e também de suas Irmãs, especialmente daquelas que farão a vestição na festa de Maria Auxiliadora; devem ser 10 ou 12. Eu não me esqueço nunca de vocês; sejam boas.

<sup>9</sup> Irmã Joanna, sua irmã está bem e lhe manda lembranças; reze por ela.<sup>3</sup> Receba as lembranças de todas, especialmente de sua

**Af.ma  
a Madre Mazzarello**

<sup>1</sup> As Irmãs estavam distribuídas em duas comunidades: Vila Colón e Las Piedras. Ir. Joanna Borgna, com apenas 19 anos, era a responsável por essa última Casa, como vigaria de Ir. Vallese. As Irmãs mencionadas são: Ir. Filomena Balduzzi e Ir. Vitória Cantu.

<sup>2</sup> Ir. Lucrecia Becchio. Cf. Carta 19 n° 3.

• Cf. Carta 16 n°2.